



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

ed.25

JULHO/2023



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

ed.25

JULHO/2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca da EDITORA INTEGRALIZE, (SC) Brasil

International Integralize Scientific. 25ª ed. Julho/2023. Florianópolis - SC

Periodicidade Mensal

Texto predominantemente em português, parcialmente em inglês e espanhol

ISSN/2675-5203

1 - Ciências da Administração

2 - Ciências Biológicas

3 - Ciências da Saúde

7 - Linguística, Letras e Arte

8 – Ciências Jurídicas

4 - Ciências Exatas e da Terra

5 - Ciências Humanas/ Educação

6 - Ciências Sociais Aplicadas

9 – Tecnologia

10 – Ciências da Religião /Teologia



**Dados Internacionais de
Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Editora Integralize - SC – Brasil**

Revista Científica da EDITORA INTEGRALIZE- 25ª ed. Julho/2023
Florianópolis-SC

PERIODICIDADE MENSAL

Texto predominantemente em Português,
parcialmente em inglês e espanhol.
ISSN/2675-5203

1. Ciências da Administração
2. Ciências Biológicas
3. Ciências da Saúde
4. Ciências Exatas e da Terra
5. Ciências Humanas / Educação
6. Ciências Sociais Aplicadas
7. Ciências Jurídicas
8. Linguística, Letras e Arte
9. Tecnologia
10. Ciências da Religião / Teologia



INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

EXPEDIENTE

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

ISSN/2675-5203

É uma publicação mensal, editada pela
EDITORA NTEGRALIZE | Florianópolis - SC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande, CEP 88032-005.

Contato: (48) 99175-3510

<https://www.integralize.online>

Diretor Geral

Luan Trindade

Diretor Financeiro

Bruno Garcia Gonçalves

Diretora Administrativa

Vanessa Sales

Diagramação

Balbino Júnior

Conselho Editorial

Marcos Ferreira

Editora-Chefe

Dra. Vanessa Sales

Editor

Dr. Diogo de Souza dos Santos

Bibliotecária

Rosangela da Silva Santos Soares

Revisores

Dr. Antônio Jorge Tavares Lopes

Dra. Arethuza Karla A. Cavalcanti

Dr. Tiago Moy

Dra. Gleice Franco Martins

Permitida a reprodução de pequenas partes dos artigos, desde que citada a fonte.



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

**INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC
ISSN / 2675-5203**

É uma publicação mensal editada pela
EDITORA INTEGRALIZE.
Florianópolis – SC
Rodovia SC 401, 4150, bairro Saco Grande, CEP 88032-005
Contato (48) 4042 1042
<https://www.integralize.online/acervodigital>

EDITORA-CHEFE

Dra. Vanessa Sales

Os conceitos emitidos nos artigos são de
responsabilidade exclusiva de seus Autores.



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

CIÊNCIAS SOCIAIS

SOCIAL SCIENCES

JULHO – CIÊNCIAS SOCIAIS**CASA DE CULTURA SANTA TEREZA: UM ESPAÇO QUE UNE ARTISTAS E COMUNIDADE NA PERIFERIA.....08**Autor: **Josias Patriolino de Lima**

HOUSE OF CULTURE SANTA TEREZA: A SPACE THAT UNITES ARTISTS AND COMMUNITY IN THE PERIPHERY

CASA DE LA CULTURA SANTA TERESA: UN ESPACIO QUE UNE A ARTISTAS Y COMUNIDAD DE LA PERIFERIA

MEMORIAL SAKAI: A ARTE DE TADAKIYO SAKAI COMO HERANÇA EM UM ESPAÇO COMPLETO.....22Autor: **Josias Patriolino de Lima**

SAKAI MEMORIAL: TADAKIYO SAKAI'S ART AS AN HERITAGE IN A COMPLETE SPACE

SAKAI MEMORIAL: EL ARTE DE TADAKIYO SAKAI COMO PATRIMONIO EN UN ESPACIO COMPLETO

TEATRO POPULAR SOLANO TRINDADE: UM ESPAÇO QUE NASCEU COMO RESULTADO DA HISTÓRIA.....33Autor: **Josias Patriolino de Lima**

SOLANO TRINDADE POPULAR THEATER: A SPACE THAT WAS BORN AS A RESULT OF HISTORY

TEATRO POPULAR SOLANO TRINDADE: UN ESPACIO QUE NACIÓ COMO RESULTADO DE LA HISTORIA

CASA DE CULTURA SANTA TEREZA: UM ESPAÇO QUE UNE ARTISTAS E COMUNIDADE NA PERIFERIA

HOUSE OF CULTURE SANTA TEREZA: A SPACE THAT UNITES ARTISTS AND COMMUNITY IN THE PERIPHERY

CASA DE LA CULTURA SANTA TERESA: UN ESPACIO QUE UNE A ARTISTAS Y COMUNIDAD DE LA PERIFERIA

Josias Patriolino de Lima
jpatriolino@gmail.com

LIMA, Josias Patriolino. **Casa de Cultura Santa Tereza: Um espaço que une artistas e comunidade na periferia.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.25, p. 08 – 19, julho/2023. ISSN/2675 – 5203.

RESUMO

Este trabalho, parte de minha tese de Doutorado em Educação, pretende trazer para a discussão um dos mais importantes instrumentos de resistência artístico-cultural de Embu das Artes: a Casa de Cultura Santa Tereza. Fundada em 1992 e organizada em 2000, a instituição une artistas e comunidade, e se constitui em um baluarte da cultura na periferia da cidade. A metodologia utilizada foi a de uma pesquisa qualitativa, com entrevistas com um roteiro semiestruturado de questões abertas realizadas com artistas com atuação na instituição, na condição de participantes. Quanto à bibliografia, tomamos por base os conceitos de Laurence Bardin (1977) e Maria da Conceição Passeggi (2010), além de textos de Tiago Marin (2011), Isabela Santos (2015) e outros. A relação entre arte e educação foi baseada nos escritos de Ana Mae Barbosa (2010). Com isto, tentamos mostrar o que é a Casa de Cultura Santa Tereza e qual a participação da entidade e de seus artistas na construção e na manutenção da identidade cultural do município, além de buscar elementos que possam ser utilizados no ambiente escolar em disciplinas como Artes, História, Literatura e Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Embu das Artes. Casa de Cultura. Santa Tereza. Educação.

ABSTRACT

This work, part of my Doctoral thesis in Education, intends to bring to the discussion one of the most important instruments of artistic and cultural resistance in Embu das Artes: the Casa de Cultura Santa Tereza. Founded in 1992 and organized in 2000, the institution united artists and community, and constituted a stronghold of culture on the outskirts of the city. The methodology used was that of qualitative research, with interviews with an unstructured script of open questions carried out with artists working in the institution, as participants. As for the bibliography, we based on the concepts of Laurence Bardin (1977) and Maria da Conceição Passeggi (2010), as well as texts by Tiago Marin (2011), Isabela Santos (2015) and others. The relationship between art and education was based on the writings of Ana Mae Barbosa (2010). With this, we try to show what Casa de Cultura Santa Tereza is and what is the participation of the entity and its artists in the construction and maintenance of the cultural identity of the municipality, in addition to looking for elements that can be used in the school environment in subjects such as Arts, History, Literature and Portuguese Language.

Keywords: Embu das Artes. House of Culture. Santa Tereza. Education.

RESUMEN

Este trabajo, parte de mi tesis de Doctorado en Educación, pretende traer a la discusión uno de los más importantes instrumentos de resistencia artística y cultural en Embu das Artes: la Casa de Cultura Santa Tereza. Fundada en 1992 y organizada en el 2000, la institución une artistas y comunidad, y constituye un bastión de la cultura en la periferia de la ciudad. La metodología utilizada fue la de una investigación cualitativa, con entrevistas con guión no estructurado de preguntas abiertas realizadas con artistas que laboran en la institución, como participantes. En cuanto a la bibliografía, nos basamos en los conceptos de Laurence Bardin (1977) y Maria da Conceição Passeggi (2010), además de textos de Tiago Marin (2011), Isabela Santos (2015) y otros. La relación entre arte y educación se basó en los escritos de Ana Mae Barbosa (2010). Con ello se pretende mostrar qué es Casa de Cultura Santa Tereza y cuál es la participación de la entidad y sus artistas en la construcción y mantenimiento de la identidad cultural del municipio, además de buscar elementos que puedan ser utilizados en la ambiente escolar en materias como Artes, Historia, Literatura y Lengua Portuguesa.

Palabras clave: Embu das Artes. Casa de la Cultura. Santa Tereza. Educación.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho trazemos para a discussão um dos equipamentos mais representativos da arte e da cultura de Embu das Artes: a Casa de Cultura Santa Tereza. Trata-se de uma entidade sediada na Rua Cerqueira César, 833, no bairro Jardim Santa Tereza, na periferia da cidade e com atuação permanente junto à comunidade da região desde 1992. É quase um pedaço de Raíssa, uma das *Cidades Invisíveis* de Ítalo Calvino, especialmente em dias de Feira de Artes. Com efeito, aqui serão apresentados alguns dos elementos incluídos em nossa tese de Doutorado em Educação, denominada *As contribuições dos artistas de Embu das Artes para a Educação e para a identidade cultural do município*, apresentada ao Centro Internacional de Pesquisas Integralize, de Florianópolis, SC, e onde foram abordados os vários instrumentos e personagens da construção e da manutenção desta identidade. Como referencial teórico, buscamos vários textos sobre o tema, apesar de não encontrarmos produção acadêmica específica sobre a instituição.

Também foi abordada no referido trabalho a utilização destes elementos no contato com o ambiente escolar, seja pelos professores-artistas durante suas aulas e no processo ensino-aprendizagem nos diversos níveis de ensino assim como a forma como os próprios artistas se utilizam de sua arte quando de suas intervenções artístico-culturais dentro das escolas. Assim, o presente trabalho se constitui em um recorte com parte da referida tese na apresentação deste equipamento especial que se coloca à disposição de artistas e comunidade.

Neste contexto, que envolve no mesmo ambiente a atividade artística e a educacional, temos a noção de “alegria cultural” já defendida por Snyders, em 1993, que se perpetua quando a arte é levada à escola, uma missão da Casa de Cultura, em um ambiente onde o artista pode mostrar sua produção, na forma de apresentação ou intervenções que podem ser trabalhadas pelos professores de disciplinas como Artes, História, Literatura e Língua Portuguesa. Este pensamento também é traduzido nas palavras da professora Neves (2008), quando diz que:

(...) a escola deve proporcionar alegria através da cultura. Mas não em qualquer cultura, pois existem aquelas cujas ideologias estão a serviço das classes dominantes e aquelas onde encontramos fragmentos da cultura dominante. Não se trata de buscar a cultura como forma de evasão, esquecimento, isolamento e refúgio em um mundo etéreo, nem de buscar a cultura do lazer (na televisão, nos esportes, nas férias), da qual a sociedade de consumo hoje tanto necessita; entretanto, é preciso que a escola encaminhe a alegria cultural em direção à obra-prima. (NEVES, 2008, p. 31)

Como objetivo, busca-se demonstrar neste trabalho como é a atuação da Casa de Cultura Santa Tereza e de seus artistas na construção e na manutenção da identidade cultural do município e como alguns destes artistas veem sua participação neste processo, especialmente dentro do ambiente escolar. De forma supletiva, busca-se também analisar como a participação dos artistas pode auxiliar na promoção de atividades escolares no contexto de disciplinas como Artes, História, Literatura e Língua Portuguesa.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E METODOLOGIA

Entre os textos encontrados na literatura específica, foram tomados como referencial teórico e base para este trabalho alguns importantes textos acadêmicos. Entre estes textos, a dissertação de mestrado em Psicologia, com o tema *A cidade na Avenida: a poética urbana da Avenida Paulista pelo olhar dos artistas que nela trabalham*, apresentada por Tiago Rodrigo Marin, em 2011, ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP). O texto se propõe a mostrar exemplos de artistas de várias expressões que atuam na Avenida Paulista, na região central de São Paulo. Também foi trazida para a discussão a dissertação de mestrado em Educação, com o tema *Poesia na sala de aula: um exercício ético e estético*, de Cynthia Agra de Brito Neves, apresentada à Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMP), em 2008. Além destas, também foi aproveitada a dissertação de Denise Pereira Rachel, apresentada para a conclusão do mestrado em Artes, em 2013, no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP).

Além disso, foi incluído parte dos artigos científicos *Por que o artista vai à escola? Intervenções artísticas em escolas da Grande São Paulo*, de Josias Patriolino de Lima e Lúcia Villas Boas, publicado em 2022 pela Revista Ambiente Educação, da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID); e *A performance na escola: evidenciando limites e possibilidades*, de autoria de Isabela Fernanda Santos, publicado em 2021 pela Revista Nupeart, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Devido ao caráter autobiográfico dos participantes, também foi incluído na revisão bibliográfica parte do trabalho da professora Maria da Conceição Passeggi, denominado *Narrar é humano! Autobiografar é um processo civilizatório*, publicado pela revista Cultura Acadêmica, em 2010, sob o tema geral *Invenções de vida, compreensão de itinerários e alternativas de formação*. Além dos textos acima citados, incluímos trechos de *Novas territorialidades e identidades culturais: o ensino de arte e as tecnologias contemporâneas*, de Lúcia Gouveia Pimentel, publicado nos Anais do 20º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, pela ANPAP, em 2011.

Especialmente quanto às relações entre arte e educação, nos baseamos em trechos do trabalho *Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*, organizado por Ana Mae Barbosa e Fernanda Pereira da Cunha, e publicado pela Cortez Editora, em 2010. E quanto à forma de análise das entrevistas com os participantes, nos baseamos nos conceitos de Laurence Bardin, em sua obra *Análise de conteúdo*, publicado pela Lisboa Edições, em 1977, sendo depois republicado. Além disso, alguns dos participantes foram referidos, ao lado de poemas de alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Madre Odette de Souza Carvalho, no livro *Abotoando o Universo III: no alinhavo da arte*, organizado pelos professores Meire Roberta Lopes e Ronaldo Adriano Amorim, publicado em 2017 pela Alexa Cultural.

A metodologia de pesquisa foi a de caráter qualitativo, baseado em entrevistas semiestruturadas, com questões abertas apresentadas a participantes com atividades na Casa de Cultura Santa Tereza. Dentre os participantes da pesquisa voltada para a produção da tese de Doutorado em Educação, selecionamos aqueles que mais interessam à história da instituição. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

De acordo com Passeggi, houve grande evolução da pesquisa (auto)biográfica a partir dos anos 2000 no Brasil. Ela apropria-se dos conceitos de Gaston Pineau em suas *histórias de*

vida, desenvolvidos por Christine Delory-Momberger, que nos apresenta o ato de (auto)biografar como importante para a pesquisa acadêmica:

Por sua vez, o ato de (auto)biografar define-se por esta capacidade humana de se apropriar de um instrumento semiótico (grafia), culturalmente herdado, e se colocar no centro do discurso narrativo (autobiografar), ou colocar o outro como protagonista de um enredo (biografar). O fato (autobiográfico) encontra na narrativa sua forma de expressão mais imediata, a tal ponto de ser facilmente confundido com ela.” (PASSEGGI, 2010, p. 111)

Passeggi (2010) apresenta esta definição como “uma forma como o artista se coloca na narrativa do processo pedagógico-educacional e se põe à disposição do pesquisador na tarefa de apresentar uma das faces deste processo”, a saber, a visão do artista como protagonista de ações dentro da escola. Traduzindo as várias expressões que passaram a ser adotadas pelos diversos teóricos e pesquisadores no Brasil, Passeggi (2010) define apenas que são apenas duas as expressões abrangentes: as narrativas (auto)biográficas e as escritas de si, segundo ela, “para dar unidade a essa diversidade”:

[Estas denominações] permitem incluir tanto a história de uma vida quanto fragmentos dela. E acolher os diversos suportes semióticos para contar fatos de uma vida, desde a língua natural (oral, escrita, de sinais) às expressões midiáticas e digitais (cinebiografia, fotobiografia, videografia, webgrafia etc.), passando pelas linguagens dos gestos, imagens etc. Reservo a denominação *escrita de si* para os textos escritos pelos próprios autores, em língua natural (português, inglês, francês). (PASSEGGI, 2010, p. 114)

Quanto às questões formuladas, estas são apresentadas no quadro a seguir.

Quadro 1 – Questões formuladas

Questão 1	Quem é você? – Local e data de nascimento, formação acadêmica e formação artística
Questão 2	Qual é a sua arte, como começou e como desenvolveu sua carreira artística?
Questão 3	O que você leva (ou apresenta) em suas intervenções artísticas no município?
Questão 4	Como você atua em atividades em outros municípios, estados ou países?
Questão 5	Como você vê sua participação no movimento artístico do município?
Questão 6	Como você vê as artes nos grupos e/ou instituições de que participa?
Questão 7	Qual a sua motivação para estar nas intervenções culturais no município?
Questão 8	O que você deixa quando de suas intervenções culturais no município?
Questão 9	Qual sua contribuição para a construção da identidade cultural do município?
Questão 10	O que você espera do futuro das artes no município de Embu das Artes?

Fonte: O autor (2023).

A CASA DE CULTURA SANTA TEREZA

A Casa de Cultura Santa Tereza é um projeto desenvolvido desde 1992, aproveitando-se da ousadia de artistas do teatro e da poesia e sob a coordenação de Anivaldo Laurindo Ferreira e Vanessa Aderaldo de Souza. Muitos artistas se aglutinaram no antigo espaço, um pequeno salão coberto com uma lona preta e onde eram feitos os ensaios e apresentações. Hoje, a entidade é um prédio de três pavimentos, com auditório, salas de aula, biblioteca, laboratório de informática e até um estúdio de uma rádio web, a Web Rádio Cultura Antenada, criada em 2020. Ali se reúnem artistas de todas as expressões, todos os estilos e todas as tribos, com vários eventos na programação. A entidade também é sede do Bloco Menino Arteiro e realiza, desde o ano 2000, a Feira de Artes Santa Tereza.

Segundo o fundador da instituição, Anivaldo Laurindo Ferreira, também conhecido como Anivaldo da Cultura, a Casa de Cultura foi criada em 1992 e oficializada em 2000. As atividades começaram no mesmo local onde esta se encontra até hoje, no bairro de Jardim Santa Tereza, em Embu das Artes. Anivaldo nasceu em Coremas, interior da Paraíba, e chegou à região na época em que trabalhava na construção de uma escola estadual a pouca distância dali.

Para Anivaldo, no início tudo era muito difícil. O bairro estava em formação, e o local escolhido era um enorme barranco, onde foi construído um pequeno abrigo, coberto por uma lona preta. Foi este local que passou a reunir os artistas da região, especialmente atores, atrizes, músicos e poetas. Anos depois, já na virada do século, a Casa de Cultura foi organizada, com estatuto social, ata e registros oficiais, a sede foi sendo construída com doações de empresas e com o trabalho dos membros da entidade. Também foram criadas a Feira de Artes Santa Tereza e o bloco carnavalesco Menino Arteiro. Anivaldo, que é ator, poeta e profundo conhecedor das obras de Solano Trindade e Bertolt Brecht, tornou-se líder social e comunitário, e até foi candidato a vereador e a deputado estadual.

Hoje, a Casa de Cultura Santa Tereza está sob a direção de Vanessa Aderaldo de Souza, advogada, folclorista e arte-educadora, além de atriz, poetisa e líder comunitária. A presidente nasceu em Mogi das Cruzes, na região metropolitana de São Paulo, e é graduada em Direito pela Universidade Anhanguera. Foi presidente da entidade no período 2008-2017, retomando a direção em 2020. É uma das organizadoras da Feira de Artes Santa Tereza e do bloco Menino Arteiro, desde o ano 2000. Integra o elenco do filme *Tubarão fora d'Água*, ainda em produção e onde interpreta uma deputada. Em 2020, foi candidata a vereadora, mas não conseguiu se eleger.

O engajamento da família com a Casa de Cultura é tão grande que não raras vezes ambas se confundem. E vários dos membros da entidade parecem também fazer parte da família. Aliás, Ana Beatriz de Souza Jerônimo, filha de Vanessa, participou por várias das atividades da associação, especialmente como atriz e artista da dança (danças árabes), e atuando ainda na Feira de Artes Santa Tereza e no bloco Menino Arteiro. Nasceu em São Paulo, Capital, em 26 de dezembro de 1993, e é graduada em Engenharia Civil pela Universidade de Mogi das Cruzes (UMC). A hoje engenheira também participou de intervenções em shows de dança dos grupos Arte do Deserto e Ísis do Saara, dirigidos pela professora Mônica Antonioli. Além de Beatriz, a irmã Andiara ainda hoje é uma das mais importantes integrantes da instituição, como veremos mais adiante.

A Feira de Artes Santa Tereza é um projeto realizado todos os anos, desde o ano 2000, em novembro, na periferia da cidade, e organizado pela Casa de Cultura Santa Tereza. O evento geralmente tem duração de três dias, com saraus, mostras, workshops e palestras na sexta-feira e no sábado, culminando com um grande festival no domingo, que dura o dia inteiro.

A festa reúne cerca de 30 mil pessoas em um espaço aberto, ocupando seis ruas do bairro Jardim Santa Tereza. São montados dez palcos para apresentações musicais, de dança, teatro e poesia, além de tendas e espaços próprios para artes plásticas, literatura, diversão para crianças e cinema. Além disso, são espalhadas pela Feira dezenas de barracas de artesanato e de gastronomia, com comidas típicas e regionais. A coordenação movimenta mais de 300 colaboradores.

O site oficial da instituição diz que a Feira “é a virada cultural de Embu das Artes e de toda a região sul da Capital” e que promove geração de renda, lazer, diversão e desenvolvimento cultural. O evento está incluído no calendário estadual e municipal. A Lei Estadual nº. 440/2013, aprovada pela Assembleia Legislativa, foi sancionada pelo então governador Geraldo Alckmin. Em 2014, o então prefeito Chico Brito apresentou à Câmara Municipal o Projeto de Lei 52/2014, que foi aprovado pelos vereadores em 18 de dezembro daquele ano, transformando-se na Lei nº. 2.798. Em ambos os casos foi reconhecida a Feira de Artes Santa Tereza como evento oficial.

Além da Feira, é importante destacar o Bloco Menino Arquivo, grupo carnavalesco criado em 1996 pela Casa de Cultura Santa Tereza, por iniciativa de Anivaldo e Vanessa. O bloco, depois também chamado de escola de samba, participou de todos os desfiles de Carnaval realizados pela Prefeitura de Embu das Artes desde 2001. Também foi o líder do movimento que levaria à criação da LIESEmbu, liga independente das escolas e blocos da cidade.

Também merece destaque o Sarau da Casa de Cultura, um dos eventos mais tradicionais da cidade, organizado pela Casa de Cultura. O evento, que já teve outros nomes, inclusive alguns identificando datas ou personagens homenageados, acontece mensalmente na sede da entidade, reunindo poetas e artistas da música, dança e teatro. A temática principal envolve os direitos sociais, especialmente de grupos minoritários. A entidade ainda conta com a Web Rádio Cultura Antenada, da qual já tratamos, e também com o Jornal Notícias Culturais, um informativo impresso, sem periodicidade regular, mas com foco nos eventos artístico-culturais da região. A instituição conta com uma ótima biblioteca e realiza cursos, shows, mostras e exposições, além de eventos como o Debate Sonoro, o Arraiá do Santa Tereza e as Festas Julinas. Em 2011, a instituição recebeu do antigo Ministério da Cultura o selo de Ponto de Cultura. Tem assento no Conselho Municipal de Cultura (biênio 2021-2023).

Ana Mae Barbosa (2010), na obra coletiva organizada em parceria com Fernanda Pereira da Cunha, *Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*, de acordo com Lima e Villas Boas (2021), nos alerta para a inclusão da arte nos currículos escolares, “como parte do processo educativo que não pode prescindir de um olhar decolonial de sensibilidade artística de um modo a desconstruir antigas ideias introduzidas pelo colonialismo cultural, modelo aplicado sobre o que se denomina de literatura central ou centralista”. Para ele, “este modelo triangular reúne a coesão dos conceitos de apreciar, contextualizar e praticar a arte na escola.” Ana Mae Barbosa apresenta, dentro do conceito de decolonialismo, a importância da desvinculação da arte no modelo colonialista aplicado especialmente à América Latina, de

modo a mostrar uma arte com características próprias de cada região. (LIMA, VILLAS BOAS, 2021, p. 12)

Da mesma forma, e “sem desconsiderar o amplo debate das relações entre a arte e a educação, e em que pese esses aspectos” (LIMA, VILLAS BOAS, 2021, p. 12), esta pesquisa também tem como proposta analisar o que pensam os artistas sobre o uso ou a falta deste quanto à sua própria arte e suas obras, que, apesar de conhecidas do público externo, é pouco conhecida dos embuenses, sendo quase inexplorada no ambiente escolar, seja em sala de aula ou nos contatos entre professores e estudantes.

Assim, Lima e Villas Boas (2021), nos mostram que, na proposta de Barbosa (2010) sobre arte na educação, esta apresenta a coesão em sua abordagem triangular. Neste aspecto, os artistas embuenses não tem se baseado em modelos prontos para sua criação artística, especialmente quando de suas intervenções nas escolas, aproveitadas ou não nos projetos pedagógicos das respectivas unidades escolares. Para os artistas, não há a obrigatoriedade de se seguir padrões sociais ou políticos, e sim, a de manter uma postura de liberdade de composição. Há, no entanto, entre os artistas aqueles que mantêm estreita relação com movimentos de afirmação, como a Casa de Cultura Santa Tereza. Nas palavras de Barbosa (2010), em sua *Abordagem triangular*, está nos diz que “arte e cultura visual devem conviver nos currículos e salas de aula, suas imagens devem ser analisadas com o mesmo rigor crítico para combatermos formas colonizadoras da mente e dos comportamentos.” (BARBOSA, 2010, p. 22)

PERSONAGENS QUE FAZEM A HISTÓRIA DA ENTIDADE

Anivaldo Laurindo Ferreira é um ator, teatrólogo, poeta, produtor cultural e líder comunitário. É também conhecido como Anivaldo da Cultura e nasceu em Coremas, PB, em 9 de agosto de 1967. Em 1992, fundou a Casa de Cultura Santa Tereza, onde foi presidente, diretor do Bloco Menino Arreiro (com apresentações anuais nos Carnavais) e é coordenador da Feira de Artes Santa Tereza desde o ano 2000 (com 20 edições). Membro da Associação EMBUSca das Artes, do Grupo de Poetas Itapoesia e de vários outros grupos artístico-culturais.

Anivaldo Laurindo é profundo conhecedor das obras dos poetas Solano Trindade e Bertolt Brecht, cujos poemas mais gosta de declamar nos saraus. Também foi candidato a vereador (nas eleições municipais de 2008 e de 2012) e a deputado estadual (em 2010 e 2104), pelo PSOL, ficando sempre na suplência.

De acordo com o próprio Anivaldo Laurindo, sua história está intrinsecamente ligada à Casa de Cultura Santa Tereza. É ali que ele se desdobra. Aliás, atualmente, com suas atividades de comerciante e na direção artística da Web Rádio Cultura Antenada e com seu programa noturno Anivaldo no Debate, seu tempo parece que se multiplica. Apesar disto, o artista também tem participação ativa nos grupos dos quais é integrante. Também tem atuação de destaque nos eventos culturais realizados no município ou nas cidades da região.

A entrevista com Anivaldo Laurindo se deu nas dependências da Casa de Cultura Santa Tereza, em um ambiente alegre e descontraído, características que também são próprias do artista-dirigente. A noite ficou pequena para tantas informações que nos foram prestadas sobre a instituição da qual ele é uma presença viva e permanente há mais de trinta anos.

Vanessa Aderaldo de Souza é uma advogada, folclorista e arte-educadora, além de atriz, poetisa e líder comunitária. Segundo ela mesma, nasceu em Mogi das Cruzes, região metropolitana de São Paulo, em 3 de junho de 1970, e é graduada em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP) e em Direito pela Faculdade Anhanguera. Diretora e ex-presidente (2008-2017) da Casa de Cultura Santa Tereza, hoje presidente novamente (desde 2021). É uma das organizadoras da Feira de Artes Santa Tereza e do bloco Menino Arreiro, desde o ano 2000. Integrou o elenco do filme *Tubarão fora d'Água*, ainda em produção e onde interpreta uma deputada. Também faz parte do Grupo de Poetas Itapoésia, de Itapeçerica da Serra, onde integra a antologia *Minha serra tem poesia, Vol. 2* (2021). Em 2020, foi candidata a vereadora pelo PCdoB, conquistou 82 votos, mas não conseguiu se eleger. Sua atuação é, basicamente, em Embu das Artes e cidades da região.

Uma das grandes preocupações de Vanessa é levar arte às escolas da região. E não foram poucas as intervenções que ela mesma fez questão de realizar, reunindo nos ambientes escolares vários dos artistas da instituição que dirige, entre estes, artistas da poesia, da música, da dança e do teatro. O caminho inverso também é incentivado, ou seja, trazer as escolas para participações nos eventos da Casa de Cultura. Esta visão de simbiose entidade-escola se alinha com o pensamento de Pimentel (2011), quando nos mostra que:

Contamos com um rico patrimônio natural e cultural tangível e intangível que precisa ser respeitado e preservado em movimentos constantes e dinâmicos de ação. Cabe aos sistemas educativos propiciar acesso a esses bens culturais, de forma que novas formas de educação, novas estratégias e ações criem condições para a construção do presente e do futuro. É uma ação política que necessita de todos os envolvidos para ser levada a cabo. (PIMENTEL, 2011, p. 768)

A advogada, que se classifica como “ativista cultural há mais de trinta anos”, ainda encontra tempo para outras atividades, além da direção da instituição. Vanessa Aderaldo também é poetisa e atriz. Segundo ela, “faz declamação de poemas, próprios ou não”. São poucas as incursões e produções, mas, é possível encontrar alguns de seus poemas já publicados, com destaque para *Mulher, gênero humano*. E, além de suas participações no teatro da instituição, logo também será possível vê-la no cinema.

Viviane Neres - A professora Viviane Neres de Oliveira é atriz e diretora de teatro, poetisa, dançarina, performer e arte-educadora. É graduada em Artes Cênicas e em Dança, além de ter feito outros cursos de artes. Tem especialização em Linguagens da Arte. Nasceu em São Paulo, Capital, em 28 de março de 1978. Mora no Jardim Flórida, em Embu das Artes, desde os 5 anos de idade. Criadora do Grupo de Teatro Blackout (em 1995), depois Cia. TeArte (que também realiza o Sarau TeArte). Apresentou-se no Espírito Santo, Belém e em Portugal. É autora dos livros *Corpo Poético* (2015) e *Alguma coisa: corpo* (2020). Também integra as antologias *Poética das Artes* (da Secretaria de Cultura, 2010), *10 Anos do Círculo Palmarino* (2018) e várias outras. Em setembro de 2021, foi eleita presidente da Associação Em Busca das Artes, mas renunciou ao mandato. Na Feira de Embu das Artes, é expositora na Tenda Palavra. Integra o Conselho Municipal de Cultura (mandato 2021-2023).

Quanto ao fato de Viviane explorar o sentido do corpo, presente em suas intervenções de dança, teatro e nas performances poéticas, lembramos a professora Isabella Santos (2015),

que nos diz que “é preciso pensar o que a escola faz com o corpo e como a arte se coloca nesse espaço”. E nos mostra que:

É preciso pensar o que a escola faz com o corpo e como a arte se coloca nesse espaço. Qual é o papel do artista/professor nesse espaço? Como trabalhar arte e performance na escola? É importante dizer que atualmente muitas escolas têm sido pensadas fora desse padrão, mas, no Brasil, a grande maioria das instituições de ensino ainda mantém características muito tradicionais que estão em dissonância com as mudanças que vem ocorrendo desde o final do século XX em diversas áreas do conhecimento e na cultura, de maneira geral. Ainda assim, muitas escolas continuam funcionando, seguindo modelos mais conservadores e rígidos no que tange ao currículo e ao seu funcionamento. (SANTOS, 2015, p. 25)

A obra de Lopes e Amorim (org., 2017, p. 206), mostra parte da trajetória artística de Viviane, ao lado do poema *Arte de representar*, composição de Ellen Oliveira da Silva, então estudante do 2º ano do Ensino Médio do Colégio MOSC.

A entrevista com Viviane ocorreu em um dos restaurantes da região central de Embu das Artes. Foi ali que a artista mostrou as múltiplas faces de sua atividade artística, em um alegre momento de descontração, sob as luzes de um local que presenciou as fases mais importantes do processo de emancipação da cidade.

Andiara Ferreira de Souza é produtora cultural, locutora de rádio e poetisa. É formada em Gestão Pública pela ETEC CEPAM, do Centro Paula Souza. Segundo ela, nasceu no Hospital das Clínicas, na Capital, em 22 de setembro de 1995, mas cresceu em Embu das Artes, onde viveu toda a sua vida. Tem formação técnica em Serviços Públicos e é estudante de Teatro. Também diz ser “poeta, gosta de escrever e declamar textos dos poetas que admira”. É arte-educadora na Casa de Cultura Santa Tereza. Integrou a organização da Feira de Artes Santa Tereza, a coordenação do Sarau da Casa de Cultura e a diretoria do Bloco Menino Arteiro e da Webrádio Cultura Antenada. Participa da antologia *Minha serra tem poesia, Vol. 3*, do Grupo de Poetas Itapoesia (2021).

Andiara encontrou tempo para responder o questionário em meio a suas tantas atividades, especialmente na direção da Web Rádio. Com efeito, o trabalho da artista não se prende apenas ao rádio, o que já lhe toma bastante tempo, mas, está na organização dos vários eventos da instituição.

Na poesia, Andiara busca mostrar com suas composições as sensações formuladas de dentro de sua alma, com seus pensamentos, sentimentos e ideologias. E leva isso para os palcos e para os olhos e ouvidos dos amantes das artes. Marin (2011) já tratava dessa imagem apresentada pelos poetas ao dizer que

A imagem poética opera uma invasão total na alma daquele que a percebe. Há no receptor da poesia, uma vez que esta o atinge, uma sensação de singularidade e intimidade em relação à imagem, tão profunda e particular. A compreensão de sua existência também depende de cada um, ou seja, daquilo que se sente, diante do que foi experimentado. (MARIN, 2011, p. 56)

O professor e psicólogo ainda completa que “a experiência da imagem é anterior à da palavra, e se enraíza no corpo, apanhando não somente sua aparência, mas alguma relação existente entre aquele que a percebe e a própria imagem” (p. 56).

Tin-Tin Alves - Nilton Francisco Alves é um professor, poeta (cordelista) e escritor (contista e cronista). Nasceu em Fronteira dos Vales, MG, em 29 de setembro de 1955, e é irmão do vereador Cido da Farmácia, de Taboão da Serra. Graduado em Letras pela antiga Universidade Bandeirante de São Paulo (Uniban, hoje incorporada à Anhanguera), é especialista em Literatura Brasileira pela PUC-SP. Membro da Casa de Cultura Santa Tereza, da Associação Cultural EMBUSCA das Artes, do Grupo Candearte, da Associação dos Escritores Santamarenses (ASSESA), do Sarau do Binho, do Grupo de Poetas Itapoesia, do Movimento O Cordel Vive e de outros coletivos artísticos. É autor dos livros *O cordel do gato preto (releitura da obra de Edgar Allan Poe)* e *Vivos versos vivos*, entre outros. Sua obra mais recente é um mini livro da série Poesia de Bolso (ou Palavra de Bolso), publicado pela Associação Cultural EMBUSCA das Artes. Tin-Tin também nos diz que está em diversas antologias e tem dezenas de livretos de cordel publicados. Recebeu do antigo Ministério da Cultura o título de Mestre Leandro Gomes de Barros de Cultura Popular. Em 2019 (maio-junho), foi um dos organizadores do Embu Cordel, evento realizado no Centro Cultural Mestre Assis do Embu. Tem ativa participação nas escolas, em saraus e outros eventos artístico-culturais da região.

É no contexto das intervenções poéticas que encontramos Tin-Tin Alves, que pode ser comparado ao poeta Ubaldo da pesquisa de Marin (2011). O poeta está presente nas escolas, nos saraus e nas feiras culturais, mostrando uma cultura genuinamente popular. Este modelo está presente entre as afirmações de Marin:

Desta maneira, a cultura popular diz respeito ao homem ordinário, comum, disseminado e inumerável, muitas vezes compreendido como alguém sempre entregue à passividade e à disciplina. Entretanto, a despeito do desenvolvimento das maneiras de controle, vigilância e punição reguladoras da civilização e da cultura, a sociedade não se reduz à tal normatividade. O cotidiano é estabelecido por pequenas alterações de normas e costumes por parte dos ‘dominados’, em uma espécie de antidisciplina. (MARIN, 2011, p. 63)

A obra de Lopes e Amorim (org., 2017, p. 252) mostra Tin-Tin como um poeta cordelista, além de contista e cronista, e que “conheceu a literatura de cordel quando tinha apenas 8 anos de idade; começou a ler e se encantou pelo estilo”. Sua apresentação se completa com o poema *Sapiência dos cordéis*, de Kevin Eduardo Félix da Silva, aluno do Colégio MOSC, então cursando o 2º ano do Ensino Médio.

Amorim Neto é um músico, intérprete e instrumentista (violão), com trabalhos gravados e apresentações em eventos, especialmente como o forró universitário. Nasceu em Tremedal, na Bahia, em 30 de agosto de 1963. Nascido Ariosvaldo Batista Amorim, é membro da Casa de Cultura Santa Tereza, com participação na Feira de Artes Santa Tereza. Em suas apresentações, não raras vezes é acompanhado pelo Trio Bodocó.

Já em São Paulo, para onde veio ainda pré-adolescente com seu violão na bagagem, em 1990, “trocou o violão pelo contrabaixo e começou a acompanhar outros músicos nos bares da vida”. Passou a participar de diversos festivais em São Paulo e em Minas Gerais, onde morou por alguns anos e onde fez parceria com o cantor Pereira da Viola. Em 1996, montou o Trio Forró a Mil, como Joãozinho da Paraíba e Manezinho Bezerra. Em 1999, emplacou seu primeiro sucesso, a canção *Ponte aérea*, com o Trio Bodocó, em Belo Horizonte. Em 2005, gravou o CD *Domingo de eleição*. Em 2010, mais um sucesso, *Estrela do Norte*, em um novo CD. Em sua trajetória, conta com vários shows, como *Lua de Vereda*, *Releituras* e *Balada Crua*,

o mais recente. Nestes shows, de voz e violão, o artista transita por vários estilos, como o baião, a balada, o reggae, funk soul, xote e blues, e é onde “Amorim fala do processo de composição, a história por trás da canção”.

O encontro com Amorim Neto se deu na própria Casa de Cultura Santa Tereza, no estúdio da Web Rádio Cultura Antenada. É este o ambiente em que Amorim melhor se manifesta. A Casa de Cultura é como se fosse a extensão de sua casa, o quintal onde ele se sente como estivesse em meio à sua família e seus amigos. Muitos de seus shows foram realizados neste local, incluindo lançamentos de canções e participações em eventos da instituição. E ali todos o conhecem. Há uma simbiose extrema entre o artista e a entidade, o que faz com que a história de Amorim Neto se misture com a história da Casa de Cultura.

Mônica Antonioli - Mônica de Oliveira Antonioli é uma dançarina, professora de danças árabes e líder comunitária. Nasceu em São Paulo, Capital, em 2 de dezembro de 1977, mudando-se depois para o Jardim Vazame, em Embu das Artes. Em 1994, produziu o grupo de dança Matriz. Depois, formou vários outros grupos, como o Arte do Deserto e o Ísis do Saara. Realiza todos os anos a Noite Árabe e o Lual de Santa Sara Kali.

Mônica nos diz que também é membro da Casa de Cultura Santa Tereza, tem ativa participação na Feira de Artes Santa Tereza e nas demais atividades da entidade. Também participa da Associação Comitiva Esperança e de associações comunitárias no bairro onde mora, além de apresentar-se em escolas e em eventos artístico-culturais da região.

Apesar de se apresentar sempre com espetáculos de dança nos eventos dos quais participa, a artista também se dedica a outras atividades sócio-comunitárias no seu bairro e em outras regiões da cidade, como no Jardim Independência e no Jardim Santa Tereza. É com parte desta trajetória de vida que encontramos Mônica Antonioli, uma artista em que a arte faz parte de sua própria existência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho aqui apresentado tenta demonstrar o que a Casa de Cultura Santa Tereza, como um instrumento de resistência artístico-cultural na periferia de Embu das Artes. Tentou-se mostrar como é a atuação desta instituição e de seus artistas com o foco voltado à disseminação da cultura e das artes da região. É um trabalho que não para. Ao contrário, há uma missão intrínseca na formulação das atividades, como na Feira de Artes Santa Tereza, no Bloco Menino Arreiro, no Sarau da Casa de Cultura e na Webrádio Cultura Antenada. A instituição que buscamos mostrar é um baluarte da cultura no meio de um abismo cultural.

A arte contemporânea brasileira, que tem boa parte deste importante equipamento, inclui diversos outros artistas que se integram à entidade nos seus mais diversos eventos. Assim, não poderíamos deixar de falar deles, mesmo com a certeza de que a lista ficará incompleta. São nomes como os de Renato Gonda, Gerson Correra, Monique Antonioli, Jair Alves (o Gaíga), Toninho Poeta, Vanessa Freire, Joan José da Silva, Zeus, Emerson Santana e muitos outros. Mesmo assim, a obra dos artistas embuenses ainda não tem o devido reconhecimento nos livros didáticos e nas aulas de disciplinas como Artes e Literatura, em que pese a obrigatoriedade da inclusão deste tema na rede municipal de ensino, exigência da Lei nº. 2.006, de 8 de outubro de 2003.

Este trabalho, que não se encerra em si mesmo, teve também como objetivo apresentar parte das mais importantes ações realizadas na periferia de Embu das Artes. Tentamos assim mostrar o que é a Casa de Cultura Santa Tereza, com sua história e sua arte, além das contribuições da instituição e de seus artistas para a construção e para a manutenção da identidade cultural do município e apresentar caminhos para a divulgação de sua produção artístico-cultural nas escolas.

REFERÊNCIAS

- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Site institucional. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/> Lei Estadual nº. 440/2013. Acesso em: 30 Abr. 2023.
- BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Org.), *Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez Editora, 2010.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa Edições, 1977, 70, 225 pp. Disponível em: https://www.academia.edu/40820250/BARDIN_L_1977_An%C3%A1lise_de_conte%C3%BAdo_Lisboa_edi%C3%A7%C3%B5es_70_225 Acesso em 22 Mai. 2023.
- CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CASA DE CULTURA SANTA TEREZA. Casa de Cultura Santa Tereza. Disponível em: <http://casadeculturasantatereza.org.br/> Acesso em 31 Out. 2022.
- LIMA, J. P.; VILLAS BÔAS, L. Por que o artista vai à escola? Intervenções artísticas em escolas da grande São Paulo. *Revista @mbienteeducação*, São Paulo, v. 15, n. 00, e 022003, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26843/ae.v15i00.1060>. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/1060>. Acesso em: 31 Dez. 2022.
- LOPES, Meire Roberta; e AMORIM, Ronaldo Adriano (org.). *Abotoando o Universo III: no alinhavo da arte*. Embu das Artes, SP: Alexa Cultural, 2017.
- MARIN, Tiago Rodrigo. *A cidade na Avenida: a poética urbana da Avenida Paulista pelo olhar dos artistas que nela trabalham*. Dissertação de mestrado em Psicologia. Universidade de São Paulo (USP). São Paulo: Biblioteca Digital USP, 2011. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-14022012-020307/pt-br.php> Acesso em: 15 Dez. 2022.
- NEVES, Cynthia Agra de Brito. *Poesia na sala de aula: um exercício ético e estético*. Dissertação de mestrado em Educação. Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMP). Campinas: 2008. Disponível em: <https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/handle/123456789/15416> Acesso em: 15 Dez. 2022.
- PASSEGGI, Maria da Conceição. *Narrar é humano! Autobiografar é um processo civilizatório*. In PASSEGGI, Maria da Conceição; e SILVA, Vivian Batista da (Orgs.). *Invenções de vida, compreensão de itinerários e alternativas de formação*. São Paulo : Cultura Acadêmica, 2010. 232 pág. (Série Artes de Viver, conhecer e formar) Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR & as_sdt=0,5 & cluster=14281167634814007567 Acesso em: 12 Mai. 2023
- PIMENTEL, Lucia Gouvêa. *Novas territorialidades e identidades culturais: o ensino de arte e as tecnologias contemporâneas*. In: *Anais do 20º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas / Sheila Cabo Geraldo, Luiz Cláudio da Costa (organizadores)*. - Rio de Janeiro: ANPAP, 2011, pp. 765-771. Disponível em: http://www.anpap.org.br/anais/2011/pdf/ceav/lucia_gouvea_pimentel.pdf Acesso em: 25 Mai. 2023.
- PREFEITURA DE EMBU DAS ARTES. Site institucional. Disponível em: <http://cidadeembudasartes.sp.gov.br/> Acesso em: 30 Abr. 2023.
- SANTOS, Isabella Fernanda. *A performance na escola: evidenciando limites e possibilidades*. *Revista Nupeart*, v. 17, 2021 (1), *Artes / Teatro na Educação Básica*. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/10025> Acesso em: 1 Dez. 2022.

**MEMORIAL SAKAI: A ARTE DE TADAKIYO SAKAI COMO
HERANÇA EM UM ESPAÇO COMPLETO**
**SAKAI MEMORIAL: TADAKIYO SAKAI'S ART AS AN HERITAGE IN A COMPLETE
SPACE**
**SAKAI MEMORIAL: EL ARTE DE TADAKIYO SAKAI COMO PATRIMONIO EN UN
ESPACIO COMPLETO**

Josias Patriolino de Lima
jpatriolino@gmail.com

LIMA, Josias Patriolino. **Memorial Sakai: A arte de Tadakiyo Sakai como herança em um espaço completo.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.25, p. 20 – 19, julho/2023. ISSN/2675 – 5203.

RESUMO

Este trabalho, parte de minha tese de Doutorado em Educação, tem como objetivo trazer para a discussão um dos mais importantes instrumentos de resistência artístico-cultural de Embu das Artes: o Memorial Sakai. Fundada em 2003 por Tadakiyo Sakai, mestre da cerâmica em terracota, a instituição se constitui na principal herança do mestre e um dos baluartes da cultura da cidade. A metodologia utilizada foi a de uma pesquisa qualitativa, com entrevistas com um roteiro semiestruturado de questões abertas realizadas com artistas com atuação na instituição, na condição de participantes. Quanto à bibliografia, tomamos por base textos de Tiago Marin (2011), Isabela Santos (2015) e outros. Nas biografias, além dos relatos dos participantes, buscamos ainda os textos de Moacyr Faria Jordão (2004), Raquel Trindade de Souza (2010) e o site produzido pelo poeta J. B. Romani. Assim, tentamos mostrar o que é o Memorial Sakai e qual a participação da entidade e de seus artistas na construção e na manutenção da identidade cultural do município, além de buscar elementos que possam ser utilizados no ambiente escolar em disciplinas como Artes, História, Literatura e Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Embu das Artes. Memorial Sakai. Tadakiyo Sakai. Educação.

ABSTRACT

This work, part of my Doctoral thesis in Education, aims to bring to the discussion one of the most important instruments of artistic and cultural resistance in Embu das Artes: the Sakai Memorial. Founded in 2003 by Tadakiyo Sakai, a master of terracotta pottery, the institution is the master's main legacy and one of the city's cultural bulwarks. The methodology used was that of a qualitative research, with interviews with an unstructured script of open questions carried out with artists working in the institution, as participants. As for the bibliography, we based texts by Tiago Marin (2011), Isabela Santos (2015) and others. In the biographies, in addition to the participants' reports, we also looked for texts by Moacyr Faria Jordão (2004), Raquel Trindade de Souza (2010) and the website produced by the poet J. B. Romani. Thus, we try to show what the Sakai Memorial is and what is the participation of the entity and its artists in the construction and maintenance of the cultural identity of the municipality, in addition to seeking elements that can be used in the school environment in disciplines such as Arts, History, Literature and Portuguese Language.

Keywords: Embu das Artes. Memorial Sakai. Tadakiyo Sakai. Education.

RESUMEN

Este trabajo, parte de mi tesis de Doctorado en Educación, tiene como objetivo traer a la discusión uno de los más importantes instrumentos de resistencia artística y cultural en Embu das Artes: el Memorial Sakai. Fundada en 2003 por Tadakiyo Sakai, maestro de la cerámica de terracota, la institución es el principal legado del maestro y uno de los baluartes culturales de la ciudad. La metodología utilizada fue la de una investigación cualitativa, con entrevistas con guión no estructurado de preguntas abiertas realizadas con artistas que laboran en la institución, como participantes. En cuanto a la bibliografía, nos basamos en textos de Tiago Marin (2011), Isabela Santos (2015) y otros. En las biografías, además de los relatos de los participantes, también buscamos textos de Moacyr Faria Jordão (2004), Raquel Trindade de Souza (2010) y el sitio web producido por el poeta J. B. Romani. Así, tratamos de mostrar qué es el Sakai Memorial y cuál es la participación de la entidad y sus artistas en la construcción y mantenimiento de la identidad cultural del municipio, además de buscar elementos que puedan ser utilizados en el ámbito escolar en las disciplinas. como Artes, Historia, Literatura y Lengua Portuguesa.

Palabras clave: Embu das Artes. Memorial Sakai. Tadakiyo Sakai. Educación.

INTRODUÇÃO

Este trabalho traz para a discussão mais um dos equipamentos mais representativos da arte e da cultura de Embu das Artes: o Memorial Sakai. Trata-se de uma entidade sediada no alto do bairro Cercado Grande, na região central da cidade. É um ícone das artes plásticas, especialmente da cerâmica em terracota. Com isto, são apresentados alguns dos elementos incluídos em nossa tese de Doutorado em Educação, denominada *As contribuições dos artistas de Embu das Artes para a Educação e para a identidade cultural do município*, apresentada ao Centro Internacional de Pesquisas Integralize, de Florianópolis, SC, e onde foram abordados os vários instrumentos e personagens da construção e da manutenção desta identidade. Como referencial teórico, buscamos vários textos sobre o tema, apesar de não encontrarmos produção acadêmica específica sobre a instituição.

Também foi abordada no referido trabalho a utilização destes elementos no contato com o ambiente escolar, seja pelos professores-artistas durante suas aulas e no processo ensino-aprendizagem nos diversos níveis de ensino assim como a forma como os próprios artistas se utilizam de sua arte quando de suas intervenções artístico-culturais dentro das escolas. Assim, o presente trabalho se constitui em um recorte com parte da referida tese na apresentação deste equipamento especial que se coloca à disposição de artistas e comunidade.

Parte da memória da cidade pode ser encontrada neste local, não apenas a história de Mestre Sakai. Imagens em pinturas e em cerâmica de terracota brotam de todos os lados,

lembrando os tempos antigos. São imagens que podem ser traduzidas pelas palavras de Marin (2011):

“Algumas coisas velhas convivem com tantas outras novas. A biografia se mistura com o cotidiano atravancado pela modernidade. Aos poucos, a disposição espacial original da vida dos idosos é demolida, reconstruída e transformada por interesses de terceiros, interferindo diretamente na vida daqueles que veem suas lembranças desaparecendo aos poucos.” (MARIN, 2011, p. 37)

E como objetivo deste trabalho, busca-se demonstrar como é a atuação do Memorial Sakai e de seus artistas na construção e na manutenção da identidade cultural de um município que tem Artes no nome e como alguns destes artistas veem sua participação neste processo, especialmente dentro do ambiente escolar. Dentre os objetivos específicos, destacamos a busca pela análise de como a participação dos artistas pode auxiliar na promoção de atividades escolares no contexto de disciplinas como Artes, História, Literatura e Língua Portuguesa.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E METODOLOGIA

Foram tomados como referencial teórico e base para este trabalho alguns importantes textos encontrados na literatura específica. Entre estes textos, a dissertação de mestrado em Psicologia, com o tema *A cidade na Avenida: a poética urbana da Avenida Paulista pelo olhar dos artistas que nela trabalham*, apresentada por Tiago Rodrigo Marin, em 2011, ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP). O texto se propõe a mostrar exemplos de artistas de várias expressões que atuam na Avenida Paulista, na região central de São Paulo.

Também foi utilizado o texto *A performance na escola: evidenciando limites e possibilidades*, de autoria de Isabela Fernanda Santos, publicado em 2021 pela Revista Nupeart, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Além dos textos acima citados, incluímos trechos de *Novas territorialidades e identidades culturais: o ensino de arte e as tecnologias contemporâneas*, de Lúcia Gouveia Pimentel, publicado nos Anais do 20º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, pela ANPAP, em 2011.

E quanto à forma de análise das entrevistas com os participantes, nos baseamos nos conceitos de Laurence Bardin, em sua obra *Análise de conteúdo*, publicado pela Lisboa Edições, em 1977, sendo depois republicado. Além disso, alguns dos participantes foram referidos, ao lado de poemas de alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Madre Odette de Souza Carvalho, no livro *Abotoando o Universo III: no alinhavo da arte*, organizado pelos professores Meire Roberta Lopes e Ronaldo Adriano Amorim, publicado em 2017 pela Alexa Cultural.

E ainda quanto à biografia de Tadakiyo Sakai e dos participantes da pesquisa de campo, buscamos os textos de Jordão (2004), Souza (2010) e Romani. No caso de Moacyr Faria Jordão, este foi o principal historiador de Embu das Artes e nos traz importantes informações da história e dos artistas da cidade em *Embu, terra das artes e berço de tradições*, publicado pela Noovha América. Além dele, Raquel Trindade de Souza, filha de Solano Trindade, nos deixou o livro *Embu: de Aldeia de M'Boy a Terra das Artes*, também publicado pela Noovha América. E o poeta J. B. Romani manteve por vários anos o site *Artistas de Embu*, com biografias de vários dos artistas da cidade.

A metodologia de pesquisa foi a de caráter qualitativo, baseado em entrevistas semiestruturadas, com questões abertas apresentadas a participantes com atividades no Memorial Sakai. Dentre os participantes da pesquisa voltada para a produção da tese de Doutorado em Educação, selecionamos aqueles que mais interessam à história da instituição. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo as questões apresentadas no quadro a seguir.

Quadro 1 – Questões formuladas

Questão 1	Quem é você? – Local e data de nascimento, formação acadêmica e formação artística
Questão 2	Qual é a sua arte, como começou e como desenvolveu sua carreira artística?
Questão 3	O que você leva (ou apresenta) em suas intervenções artísticas no município?
Questão 4	Como você atua em atividades em outros municípios, estados ou países?
Questão 5	Como você vê sua participação no movimento artístico do município?
Questão 6	Como você vê as artes nos grupos e/ou instituições de que participa?
Questão 7	Qual a sua motivação para estar nas intervenções culturais no município?
Questão 8	O que você deixa quando de suas intervenções culturais no município?
Questão 9	Qual sua contribuição para a construção da identidade cultural do município?
Questão 10	O que você espera do futuro das artes no município de Embu das Artes?

Fonte: O autor (2023).

QUEM FOI TADAKIYO SAKAI

O nome Memorial Sakai lembra o homenageado, Tadakiyo Sakai, um dos mais importantes ícones da arte embuense. Nascido em Tushima, região de Nagasaki, no Japão, em 5 de janeiro de 1914, Tadakiyo Sakai, que seria conhecido como Sakai de Embu, veio para o Brasil em setembro de 1928, tendo moradia no bairro de Taboão (que, ao lado da antiga Vila

de Embu, também pertencia a Itapecerica) até 1930. Trabalhou na lavoura e na criação de aves e suínos por mais de 20 anos. Segundo Jordão (2004, p. 110), Sakai conheceu o artista plástico Cássio M'Boy em 1951, tornou-se seu aluno, iniciando-se na escultura e passando a participar de grandes exposições, conquistando importantes premiações no Brasil e no exterior. Cássio dizia que “transformou um verdureiro japonês em artista”.

Sakai foi o presidente da comissão organizadora do 1º. Salão de Artes Plásticas de Embu, em 1964, exercendo a mesma função por outras vezes. Participou, com seu grupo Sakai de Embu, de diversas outras exposições, tendo também integrado o júri e comissões organizadoras de diversos eventos. Em 1967, recebeu da Câmara Municipal o título de Cidadão Embuense. Em 1970, participou da 1ª. Exposição de Artes Plásticas de Embu no Hotel Nacional, em Brasília, momento em que Solano Trindade sentiu os primeiros sintomas da arteriosclerose e recebeu de Sakai o dinheiro para a viagem de volta. Em 1972, Tadakiyo Sakai naturalizou-se brasileiro.

Ficou conhecido como Mestre Sakai, forma como também seriam conhecidos outros grandes artistas da cidade como Mestre Assis, Mestre Gama e Mestre Aurino. Foi o professor de outros artistas de Embu ou que chegaram à cidade, incluindo sua mulher Sizuka de Embu e sua cunhada Maria de Embu. Foi o idealizador do resgate da Festa de Santa Cruz, que passou a ser realizada no local onde ele residiu por vários anos, no bairro Cercado Grande. Para Jordão (2004), ele consagrou “com entusiasmo e extraordinário sucesso, o melhor de sua vida em prol das artes plásticas, constituindo-se, por isso, em verdadeiro exemplo para os contemporâneos e incentivo para os pósteros” (JORDÃO, 2004, p. 114). Falecido em 2 de maio de 1981, em sua antiga casa funciona o Memorial Sakai, um museu-escola da arte da cerâmica em terracota dirigido por uma de suas alunas, Tônia do Embu.

O MEMORIAL SAKAI

O Memorial Sakai é um ateliê-escola e centro de exposições no bairro Cercado Grande, em homenagem ao artista plástico Tadakiyo Sakai, o Mestre Sakai (1914-1981), nascido em Tushima, região de Nagasaki, no Japão, e depois radicado em Embu das Artes, onde tornou-se discípulo de Cássio M'Boy e veio a ser um dos mais importantes artistas de nossa história. O espaço guarda dezenas de obras do mestre da escultura de cerâmica em terracota, bem como de muitos dos seus alunos, e funciona também como ateliê e escola. O complexo que envolve o Memorial conta ainda com o Cruzeiro (erigido por Sakai, em 1973) e a Capela de Santa Cruz. A administração esteve com a também escultora Tônia do Embu, discípula de Sakai, desde a

inauguração, em 2003, até 2021, quando a direção foi transferida para o ator e artista plástico Israel Luziano.

Muitos dos artistas da cerâmica embuense passaram pelo Memorial, como alunos, como professores, colaboradores ou como visitantes. Parte destes artistas, como Tônia do Embu, Israel Luziano, Miren Edurne e Renato Gonda, fazem parte deste trabalho, mostrando parte de sua história e de sua contribuição para a Educação e para as artes da região.

Também é neste complexo que acontece anualmente a Festa de Santa Cruz. É a festa mais antiga de Embu das Artes. Para a Prefeitura, “reúne uma série de apresentações que mesclam fé, religiosidade e cultura viva por meio da música, dança, teatro e culinária relacionadas aos festejos iniciados pelos padres jesuítas a partir do século XVII”. Inclui rezas, cantos e danças, além do levantamento do mastro. As últimas referências da festa são José e Elísia Cachoeira, e também Noêmia Cachoeira (Noêmia Gonçalves da Luz, 26/01/1928–08/02/2021), filha do casal. Os presépios do local foram construídos por artistas como Antônio Gonzaga, e por Dhufos, Helaine Malca, Elza Alemán e Maurício Pereira.

PERSONAGENS QUE FAZEM A HISTÓRIA DA ENTIDADE

Tônia do Embu – Antônia Aparecida Gonzaga é uma artista da escultura em cerâmica de terracota. Nasceu em São Paulo, Capital, em 30 de junho de 1950, tendo crescido em Embu das Artes. Sua carreira artística começou como aluna de Tadakiyo Sakai, de quem é considerada filha adotiva, ainda em 1960, e por isto, se constitui em uma parte da história viva da cidade. Suas esculturas em terracota têm, segundo Jordão (2004, p. 119), sensibilidade e “um raro e especial encanto”.

Em 1964, aos 14 anos de idade, conquistou o 2º. lugar no 1º. Salão de Artes Plásticas de Embu, percorrendo, a partir de então, uma história de grandes conquistas em salões e exposições em várias cidades pelo Brasil afora, como em São Paulo, Jaboticabal, Brasília e Campos do Jordão, entre outras. Estudou escultura, desenho e cerâmica na Faculdade de Belas Artes. Na França, onde morou de 1974 a 1979, estudou com grandes mestres e participou de exposições no ateliê de L’Herbe Rouge, em Paris e em outras cidades da Europa.

Dirigiu o Memorial Sakai desde a inauguração, em 2003, até 2019, como herdeira natural da arte desenvolvida por Mestre Sakai. Foi a coordenadora de vários eventos, como as exposições *Terracotistas do Embu* (em 2007) e *O Embu, a África e a bola* (em 2010). Também esteve em diversas outras exposições como a dos *Viajantes do barro*, no Shopping Continental (em 2015) e o *1º. Salão Paulista de Arte Naïf* (2021). Em 2022, participou da exposição *A poética visual da arte feita por mulheres*, no Centro Cultural Mestre Assis. Na Câmara

Municipal, foi condecorada Cidadã Embuense das Artes pelo Decreto Legislativo nº. 202/2017, de 23 de março de 2017.

O site Artistas do Embu diz que ela “aprendeu com os melhores, mas evoluiu para sua própria linha criativa, em obras de aprimorada estética e relevante beleza”. De acordo com o livro *Abotoando o Universo III, no Alinhavo da Arte*, organizado por Lopes e Amorim (2017, p. 246), ela é “uma artista que já deixou seu legado, muito digno em nossa cidade, e seus trabalhos são pérolas que merecem os olhares de todos”.

A história de Tônia do Embu está intrinsecamente relacionada à do Memorial Sakai, assim como esteve ligada à do próprio Tadakiyo Sakai. Não há como se dissociar as duas histórias. Hoje, Tônia está em um novo projeto, com um ateliê em funcionamento na periferia de Embu das Artes. É uma artista com uma vida de constante movimento, e com muito a ensinar às novas gerações.

Irael Luziano Dias é um artista plástico (escultura em cerâmica), artista visual, ator, poeta, escritor e arte-educador. Nasceu em Campos do Jordão, SP, em 5 de julho de 1962, e formou-se pela Escola de Arte Dramática da Universidade de São Paulo (EAD/ECA-USP). Começou no teatro de rua, no Rio de Janeiro. Hoje, é diretor e professor de escultura no Memorial Sakai. Participou de várias exposições, tais como a *O Embu, a África e a bola*, realizado em 2010, e a *Viajantes do barro*, em 2015. Está na antologia *Poética das Artes*, organizada pela Secretaria de Cultura (2010). Mora em Embu das Artes há mais de 10 anos. Em 2022, também participou da exposição *Escultura ao alcance de todos*, no centro da cidade.

Parte da trajetória artística de Irael é apresentada na obra de Lopes e Amorim (org., 2017, p. 280), que mostra o artista como “muito chegado ao corpo, e que ele tenta fazer sua arte baseando-se na anatomia humana, porque o seu desenvolvimento cria uma curiosidade extrema”. Esta apresentação se completa com o poema *O escultor da vida*, composição de Ytallo Breno, então estudante do 2º. ano do Ensino Médio no Colégio MOSC.

O encontro com o artista se deu nas próprias instalações do Memorial Sakai. Foi quando Irael Luziano buscou uma sala tranquila, apesar das tantas obras de arte espalhadas pelo local, além de instrumentos e materiais utilizados pelos alunos nas aulas de cerâmica, no andar inferior do prédio, quase defronte para a Capela de Santa Cruz. A imagem do lugar é simbólica também, já que representa o início do aprendizado de muitos dos novos artistas da cidade. É ali que tudo começa.

Da mesma forma, várias imagens se juntam na lembrança dos artistas da pesquisa de Marin (2011). Parece que são vários artistas que se fundem para formar um só. Um ator, um

dançarino, um poeta, um escritor, um escultor. E são várias as artes presentes em Irael Luziano. Foi o que ele se propôs a nos mostrar naquela sala do Memorial.

Renato Gonda é um artista plástico (escultura em diversos materiais, pintura em tela, gravura), professor universitário, editor, designer, poeta e escritor. É doutor em Letras (Linguística e Semiótica), com pós-doutorado pela Universidade de São Paulo (USP) na área de Semiótica e Poesia Visual Circular, pela ECA-USP. É graduado em Artes Plásticas e em Letras. Está concluindo seu segundo programa de pós-doutorado na FFLCH-USP, na área de Políticas Públicas de Cultura, o que pode ser conferido em seu *Curriculo Lattes*. Segundo ele mesmo, nasceu em São Paulo, Capital, em 17 de maio de 1959, e chegou em Embu das Artes em 1991. É expositor da Feira de Embu das Artes desde 2009.

Muitas de suas obras, pinturas e esculturas em diversos materiais, são assinadas em conjunto com Gerson Correra, também professor e artista plástico. Com a marca Correra&Gonda, suas obras vão do micro ao macro, de pequenas peças em série a esculturas monumentais. Para Souza (2010), sua arte, como a de Gerson, “está no tridimensional e nas pinturas; o design passeia por mesas, cadeiras, tapetes, objetos...” (SOUZA, 2010, p. 119)

Também tem cerca de 15 livros publicados e trabalhos premiados, incluindo dois prêmios da Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA), em 1987 (prêmio Revelação de Autor) e 1994 (Melhor Livro de Poesia do Ano, com *Ad Nada*, da editora Escrituras). Com efeito, *Ad Nada* serviu, em conjunto com seu autor, para a pesquisa e dissertação de Mestrado de Ferreira (2006) na UNESP, onde a pesquisadora, que analisa esta obra poética de Gonda, transitando pela percepção e construção artística, pela nada e pelo niilismo, religiosidade e outros temas, inicia sua análise mostrando que “*Ad Nada* é um livro de poemas publicado em 1994 e pode ser descrito, de um modo geral, como uma obra literária infiltrada de sondagens introspectivas e constituída de uma linguagem rigorosamente trabalhada” (FERREIRA, 2006, p. 10).

Gonda ainda foi secretário municipal de Turismo e Cultura (2007-2008), e presidente do Conselho Municipal de Cultura (2009-2011). Foi fundador (em 2013) e presidente da Associação Cultural EMBUsca das Artes (até 2021), entidade preocupada em reunir artistas de todas as expressões em um movimento de ações coletivas. Também foi o criador e coordenador da Tenda Palavra, um espaço literário criado dentro da Feira de Embu das Artes. É um dos coordenadores da Feira de Artes Santa Tereza, da Casa de Cultura Santa Tereza, e organizador do Sarau SignoArtes e de exposições de artes plásticas na cidade e na região. É membro do Conselho Editorial do jornal Notícias Culturais. Também é membro do Grupo de Poetas

Itapoesia, de Itapecerica da Serra. Em 17 de dezembro de 2022, em um grande evento no Centro Cultural Mestre Assis, lançou (ou relançou) 11 de seus livros simultaneamente.

Participa todos os anos, com Gerson Correra, da exposição *Escultura ao alcance de todos*, no centro de Embu das Artes. É também uma referência no registro da história da cidade e tem ativa participação no movimento artístico-cultural da região. Sua arte está no tridimensional e nas pinturas; o design passeia por mesas, tapetes e outros objetos. Como professor universitário, Renato Gonda leva arte para a sala de aula, onde também desenvolve nos alunos o gosto e a sensibilidade artística. Este perfil é o mesmo que já foi estudado por Isabella Santos (2015), quando diz que:

“A construção da metodologia do artista/professor pode ser considerada um processo de criação, pois o mesmo faz experimentações a todo o momento testando métodos e escolhendo as melhores maneiras de alcançar os objetivos estabelecidos. Essas ações podem configurar outro tipo de poética – que é diferente da poética do processo de criação artística – pois o artista/professor desenvolve uma linha de trabalho através dessas experiências diárias. As duas poéticas – metodologia de ensino e processo de criação artístico – se atravessam continuamente. As duas se complementam e se influenciam.” (SANTOS, 2015, p. 18).

“Desde então, é cada vez maior o número de artistas que pesquisam a performance e desenvolvem experimentações nas quais o corpo é o suporte e até mesmo o conceito.” (SANTOS, 2015, p. 19)

A obra de Lopes e Amorim (org., 2017, p. 244) traz parte da trajetória artística de Gonda, ilustrada com o poema *Do mi nan do a ar te*, uma composição da estudante Anneliese Westphalen, então aluna do 2º. ano do Ensino Médio no Colégio MOSC.

As entrevistas com Renato Gonda e Gerson Correra se deram na residência e ateliê onde os artistas desenvolvem suas atividades, no bairro Recanto da Fonte, região central da cidade, ao lado dos cães que servem para a proteção do lugar e para a alegria dos visitantes.

Gerson José Correra é um artista plástico (da pintura, escultura e do design) e professor universitário. Nasceu em São Paulo, Capital, em 20 de setembro de 1956, e mora em Embu das Artes desde 1991. Graduado em Artes pela Faculdade Santa Marcelina, com especialização pela Faculdade Anhanguera. Suas obras são construídas em pedras, madeira, concreto, mármore, aço e outros materiais, tendo mostras em exposições como a *Expo Contemporâneos* e a *Escultura ao alcance de todos*, em suas várias edições no centro da cidade. Muitas destas obras são assinadas em conjunto com Renato Gonda, como Correra&Gonda. Membro da Associação Cultural EMBUSca das Artes desde 2013. Membro da Casa de Cultura Santa Tereza, com ativa participação na Feira de Artes Santa Tereza e demais atividades da entidade.

De acordo com Souza (2010), ao falar do trabalho da dupla, nos diz que “a pedra e a luz se equilibram como opostos: intenso e etéreo, pesado e fluido, concreto e transcendente” (SOUZA, 2010, p. 119).

Como participante dos sistemas educativos da região, Correra dá visibilidade à sua arte também no ambiente escolar, onde mostra uma forma de Educação que lhe é intrínseca. É uma visão partilhada por Pimentel (2011), cujo pensamento se traduz em palavras como as do texto a seguir:

“Contamos com um rico patrimônio natural e cultural tangível e intangível que precisa ser respeitado e preservado em movimentos constantes e dinâmicos de ação. Cabe aos sistemas educativos propiciar acesso a esses bens culturais, de forma que novas formas de educação, novas estratégias e ações criem condições para a construção do presente e do futuro. É uma ação política que necessita de todos os envolvidos para ser levada a cabo.” (PIMENTEL, 2011, p. 768)

O ensino de arte na escola já vem dos tempos antigos, especialmente da Grécia, vindo de uma relação próxima com a poesia, em uma tradição que continuou no Império Romano e assim chegou aos nossos dias e no ambiente que buscamos apresentar. Com efeito, Neves (2008) nos mostra que “o ensino de língua e literatura começou desde o aparecimento da escola, em Atenas, berço da democracia que, como tal, reclamava por um ensino destinado a um conjunto de homens livres, um ensino que deveria se tornar coletivo” (p. 49).

Para Silva (2015), da mesma forma e com a mesma importância, deve-se considerar o conceito de ambiência, explorado por Correra nas relações entre arte e escola. Segundo Silva, “o conceito de ambiência amplia [...] a noção, pois considera que existem diferentes espaços e tempos para o ensino-aprendizagem, pois o mesmo não se dá apenas na escola ou na sala de aula”. (SILVA, 2015, p. 23)

Parte da trajetória artística de Gerson é apresentada na obra de Lopes e Amorim (org., 2017, p. 278), para quem “sua arte passeia por pedras, madeiras, concreto, mármore, aço e tudo que é possível se construir com uma mente que vive em constante criação”. A apresentação se completa com o poema *Nos tons e nas formas*, composição de Gabriel Antônio, então estudante do 1º. ano do Ensino Médio no Colégio MOSC.

Miren Edurne Barbosa Reparaz é uma artista plástica (escultura em pedra e cerâmica) e arte-educadora. Nasceu em Montevideu, no Uruguai, e veio para o Brasil em 1973. Segundo ela, ainda em sua terra natal, frequentou o ateliê de Brenda García, ceramista uruguaia, aluna de Josep Collel, ceramista francês que emigrara para o país nos anos 1950. Em 2013, começou a estudar modelagem em cerâmica com Tônia do Embu e IraelLuziano, no Memorial Sakai. Também estudou escultura em pedra com Jofe dos Santos.

Participou de várias exposições no Centro Cultural Mestre Assis, no Espaço Cultural Continental, em Socorro (interior paulista) e na Feira de Ceramistas em Paraty, RJ. Desde 2019, esteve nas quatro edições da exposição *Esculturas ao alcance de todos*, no centro de Embu das Artes. Também esteve na exposição *Viajantes do barro*, no Shopping Continental, em 2015, e sua participação mais recente foi como curadora da exposição *Mulheres Inspiradoras*, no Centro Cultural Mestre Assis, em junho de 2022. Também expõe e comercializa suas obras na Feira de Embu das Artes. Miren Edurne nos diz que “quando participava da Feira com o Ateliê Mãos de Barro, eram oferecidas oficinas de cerâmica aos turistas das diferentes idades, despertando neles a alma artística e criativa”. Além de suas atividades na região, também participa de exposições em Socorro, no interior de São Paulo.

Miren Edurne figura na obra de Lopes e Amorim (org., 2017, p. 90), ao lado do poema *Ser artista*, composto por Erick Pinheiro, então aluno do 3º. ano do Ensino Médio no Colégio MOSC.

Gaíga - Jair Alves dos Santos nasceu em 18 de janeiro de 1961 e é um artista plástico da pintura, da escultura e do desenho, além de poeta, performer e professor de Artes. É um artista da pintura abstrata, formado pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), tendo sido orientado por Néelson Lerner. Nasceu em Taboão da Serra, SP, e mudou-se com a família para Embu em 1968. De acordo com o artista, em 1982, foi um dos criadores do grupo de teatro Trapo Humano, com César Domiciano, Erismar, Pila e Paulo Oliveira. Foi um dos organizadores do Festival de Música Popular Brasileira (Canta Tereza), no Jardim Santa Tereza. Nos anos 1980, participou da exposição *O Freqüentador Ativo*, no Museu Lasar Segall. Sua arte destaca-se pela vibração cromática expressa na mistura de cores. Para Souza (2010), Gaíga se destaca como um dos grandes nomes das artes plásticas no Brasil, “aprimorou seu processo criativo e escolheu o caminho da pintura abstrata em lugar do figurativismo, usando as cores de forma a possibilitar intensa vibração cromática com seu traço gestual.” (SOUZA, 2010, p. 107)

Na poesia, Gaíga se destaca como declamador de poemas extensos. É profundo conhecedor das obras de Solano Trindade, Pablo Neruda e Bertolt Brecht. Foi um dos organizadores da Feira de Artes Santa Tereza. É membro do Círculo Palmarino e de outros grupos artísticos. Em 2021, uma de suas esculturas foi vandalizada durante a exposição *Expo Contemporâneos*, no Largo 21 de Abril. Participou de várias exposições em Embu das Artes, com destaque para a exposição anual *Escultura ao alcance de todos*. Participou de várias outras exposições em cidades da região e em outras partes do Brasil. Na política, foi candidato a vice-prefeito (pelo PSOL) por duas vezes, em 2012 e 2016.

Parte da trajetória artística de Gaíga é apresentada na obra de Lopes e Amorim (org., 2017, p. 284), ao lado do poema *Gaíga*, composição de Bruna Sousa, então estudante do 1º. ano do Ensino Médio no Colégio MOSC.

Meu primeiro contato com Gaíga fora em 2008, em uma de suas brilhantes participações em um dos saraus da Casa de Cultura Santa Tereza. Na ocasião, ele declamou o poema mais famoso de Solano Trindade (1908-1974), *Tem gente com fome*, que depois vim a constatar ser sua marca registrada com uma performance bem característica, após tê-la assistido ao menos uma dezena de vezes. Agora, 14 anos depois, o artista plástico-poeta não hesitou em ser um dos participantes da pesquisa, mostrando sua contribuição pretérita e atual para a educação e para a manutenção da identidade cultural de Embu das Artes.

Desta vez, como participante da pesquisa, o encontro com Gaíga se deu em uma noite de inverno, em um restaurante da cidade, na região central. O local já sediou a Associação Cívica de Embu, entidade que liderou o movimento emancipacionista no período 1958-1959, o que culminou na separação do então Distrito de Embu com relação a Itapecerica da Serra, transformando o distrito em município. Duas outras artistas locais também estiveram no mesmo encontro, as atrizes Verônica Calixto da Silva (30 anos de idade) e sua filha Nicolly Laysa Batista (de 11 anos), também poetisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho aqui apresentado tenta demonstrar o que é o Memorial Sakai, como um instrumento de resistência artístico-cultural em Embu das Artes. Tentou-se mostrar como é a atuação desta instituição e de seus artistas com o foco voltado à disseminação da cultura e das artes da região. É um trabalho que não para. Ao contrário, há uma missão intrínseca na formulação das atividades, como na Festa de Santa Cruz e nas exposições de artes plásticas com participação dos artistas da instituição.

A arte contemporânea brasileira, que tem boa parte deste importante equipamento, inclui diversos outros artistas que se integram à entidade nos seus mais diversos eventos. Assim, não poderíamos deixar de falar deles, mesmo com a certeza de que a lista ficará incompleta. São nomes como os de Helaine Malca, Ademir da Silva, Alex Bilo, Luiz Cerâmica, Victor Branco, Rafael Castillo e Suely Conte, e ainda os de Carlos Souza, Danielson Fernandes, Levi Barros, Lucho Taycris, Rosane Soares e muitos outros. Mesmo assim, a obra dos artistas embuenses ainda não tem o devido reconhecimento nos livros didáticos e nas aulas de disciplinas como Artes e Literatura, em que pese a obrigatoriedade da inclusão deste tema na rede municipal de ensino, exigência da Lei nº. 2.006, de 8 de outubro de 2003.

Este trabalho, que não se encerra em si mesmo, teve também como objetivo apresentar parte das mais importantes ações realizadas na periferia de Embu das Artes. Tentamos assim mostrar o que é o Memorial Sakai, com sua história e sua arte, além das contribuições da instituição e de seus artistas para a construção e para a manutenção da identidade cultural do

município e apresentar caminhos para a divulgação de sua produção artístico-cultural nas escolas.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa Edições, 1977, 70, 225 pp. Disponível em: https://www.academia.edu/40820250/BARDIN_L_1977_An%C3%A1lise_de_conte%C3%BAdo_Lisboa_edi%C3%A7%C3%B5es_70_225 Acesso em 22 Mai. 2023.
- CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CÂMARA MUNICIPAL DE EMBU DAS ARTES. Site institucional. Disponível em: <https://www.cmembu.sp.gov.br> Acesso em 30 Abr. 2023.
- _____. Lei nº. 2.006/2003, de 8 de outubro de 2003.
- _____. Decreto Legislativo nº. 202/2017, de 23 de março de 2017.
- FERREIRA, Lorena Vita. *Renato Gonda: uma poética rumo ao nada*. 2006. 118 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/94184> Acesso em: 14 Mai. 2023.
- JORDÃO, Moacyr Faria. *Embu, terra das artes e berço de tradições*. Embu, SP: Nova América, 2004 (Edição Histórica).
- LOPES, Meire Roberta; e AMORIM, Ronaldo Adriano (org.). *Abotoando o Universo III: no alinhavo da arte*. Embu das Artes, SP: Alexa Cultural, 2017.
- MARIN, Tiago Rodrigo. *A cidade na Avenida: a poética urbana da Avenida Paulista pelo olhar dos artistas que nela trabalham*. Dissertação de mestrado em Psicologia. Universidade de São Paulo (USP). São Paulo: Biblioteca Digital USP, 2011. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-14022012-020307/pt-br.php> Acesso em: 15 Dez. 2022.
- PIMENTEL, Lucia Gouvêa. *Novas territorialidades e identidades culturais: o ensino de arte e as tecnologias contemporâneas*. In: *Anais do 20º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas / Sheila Cabo Geraldo, Luiz Cláudio da Costa (organizadores)*. - Rio de Janeiro: ANPAP, 2011, pp. 765-771. Disponível em: http://www.anpap.org.br/anais/2011/pdf/ceav/lucia_gouvea_pimentel.pdf Acesso em: 10 Jul. 2022.
- PREFEITURA DE EMBU DAS ARTES. Site institucional. Disponível em: <http://cidadeembudasartes.sp.gov.br/> Acesso em: 30 Abr. 2023.
- ROMANI, J. B. Site Artistas de Embu. Disponível em <http://www.artistasdeembu.com.br/artistas/> Acesso em: 31Out. 2022.
- SANTOS, Isabella Fernanda. *A performance na escola: evidenciando limites e possibilidades*. Revista Nupeart, v. 17, p. 15-26, 2017 (1), *Artes / Teatro na Educação Básica*. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/10025> Acesso em: 15 Dez. 2022.
- SILVA, Bruna Casali da. *Professor de teatro: um artista em sala de aula (as vozes que me falam)*. TCC de Arte Dramática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/131705> Acesso em 21 Dez. 2022.
- SOUZA, Raquel Trindade de. *Embu: de Aldeia de M'Boy a Terra das Artes – 2ª. ed.* São Paulo: Nova América, 2010 (Série Conto, canto e encanto com a minha história).

TEATRO POPULAR SOLANO TRINDADE: UM ESPAÇO QUE NASCEU COMO RESULTADO DA HISTÓRIA

SOLANO TRINDADE POPULAR THEATER: A SPACE THAT WAS BORN AS A RESULT OF HISTORY

TEATRO POPULAR SOLANO TRINDADE: UN ESPACIO QUE NACIÓ COMO RESULTADO DE LA HISTORIA

Josias Patriolino de Lima
jpatriolino@gmail.com

LIMA, Josias Patriolino. **Teatro Popular Solano Trindade: Um espaço que nasceu como resultado da história.** Revista Internacional Integralize Scientific, Ed. n.25, p. 33 – 45, julho/2023. ISSN/2675 – 5203.

RESUMO

Este trabalho, parte de minha tese de Doutorado em Educação, tem como objetivo trazer para a discussão um dos mais importantes instrumentos de resistência artístico-cultural de Embu das Artes: o Teatro Popular Solano Trindade, fundado em 1975 por Raquel Trindade, filha de Solano. A metodologia utilizada foi a de uma pesquisa qualitativa, com entrevistas com um roteiro semiestruturado de questões abertas realizadas com artistas com atuação na instituição, na condição de participantes. Quanto à bibliografia, tomamos por base textos acadêmicos de Maria Cecília Calaça (2013), Thiago Marin (2011), Maurício de Mello (2009) e Camila Pizzolotto Alves das Chagas (2017), entre outros. Nas biografias, além dos relatos dos participantes, buscamos ainda os textos de Moacyr Faria Jordão (2004), Raquel Trindade de Souza (2010) e da antologia poética *Abotando o Universo III, no alinhamento da arte*, organizado por Lopes e Amorim (2017). Assim, tentamos mostrar o que é o Teatro Popular Solano Trindade e qual a participação da entidade e de seus artistas na construção e na manutenção da identidade cultural do município, além de buscar elementos que possam ser utilizados no ambiente escolar em disciplinas como Artes, História, Literatura e Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Embu das Artes. Teatro Popular. Solano Trindade. Educação.

ABSTRACT

This work, part of my Doctoral thesis in Education, aims to bring to the discussion one of the most important instruments of artistic and cultural resistance in Embu das Artes: the Teatro Popular Solano Trindade, founded in 1975 by Raquel Trindade, daughter of Solano Trindade. The methodology used was that of qualitative research, with interviews with an unstructured script of open questions carried out with artists working in the institution, as participants. As for the bibliography, we based it on academic texts by Maria Cecília Calaça (2013), Tiago Marin (2011), Maurício de Mello (2009) and Camila Pizzolotto Alves das Chagas (2017), among others. In the biographies, in addition to the reports of the participants, we also sought texts by Moacyr Faria Jordão (2004), Raquel Trindade de Souza (2010) and the poetic anthology *Abotando o Universo III, no alinhamento da arte*, organized by Lopes and Amorim (2017). Thus, we try to show what the Teatro Popular Solano Trindade is and what is the participation of the entity and its artists in the construction and maintenance of the cultural identity of the municipality, in addition to seeking elements that can be used in the school environment in disciplines such as Arts, History, Literature and Portuguese Language.

Keywords: Embu das Artes. People's Theatre. Solano Trindade. Education.

RESUMEN

Este trabajo, parte de mi tesis de Doctorado en Educación, tiene como objetivo discutir uno de los más importantes instrumentos de resistencia artística y cultural en Embu das Artes: el Teatro Popular Solano Trindade, fundado en 1975 por Raquel Trindade, hija de Solano Trindade. La metodología utilizada fue la de una investigación cualitativa, con entrevistas con guión no estructurado de preguntas abiertas realizadas con artistas que laboran en la institución, como participantes. En cuanto a la bibliografía, nos basamos en textos académicos de Maria Cecília Calaça (2013), Tiago Marin (2011), Maurício de Mello (2009) y Camila Pizzolotto Alves das Chagas (2017), entre otros. En las biografías, además de los relatos de los participantes, también buscamos textos de Moacyr Faria Jordão (2004), Raquel Trindade de Souza (2010) y la antología poética *Abotando o Universo III, no alinhamento da arte*, organizada por Lopes y Amorim (2017). Así, tratamos de mostrar qué es el Teatro Popular Solano Trindade

y cuál es la participación de la entidad y sus artistas en la construcción y mantenimiento de la identidad cultural del municipio, además de buscar elementos que puedan ser utilizados en el ámbito escolar. en disciplinas como Artes, Historia, Literatura y Lengua Portuguesa.

Palabras clave: Embu das Artes. Teatro del Pueblo. Solano Trindade. Educación.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo mostrar um dos equipamentos mais importantes e representativos da arte e da cultura de Embu das Artes: o Teatro Popular Solano Trindade. Trata-se de uma entidade sediada na Avenida São Paulo, 176, no bairro Jardim Silvia, na região central da cidade. É um ícone das artes cênicas, especialmente do teatro e da dança, além da música embalada pelo som de instrumentos de percussão. Com isto, são apresentados alguns dos elementos incluídos em nossa tese de Doutorado em Educação, denominada *As contribuições dos artistas de Embu das Artes para a Educação e para a identidade cultural do município*, apresentada ao Centro Internacional de Pesquisas Integralize, de Florianópolis, SC, e onde foram abordados os vários instrumentos e personagens da construção e da manutenção desta identidade. Como referencial teórico, buscamos vários textos sobre o tema. Praticamente, não encontramos produção acadêmica específica sobre a instituição, apesar do grande número de textos sobre Solano.

Também foi abordada no referido trabalho a utilização destes elementos no contato com o ambiente escolar, seja pelos professores-artistas durante suas aulas e no processo ensino-aprendizagem nos diversos níveis de ensino assim como a forma como os próprios artistas se utilizam de sua arte quando de suas intervenções artístico-culturais dentro das escolas. Assim, o presente trabalho se constitui em um recorte com parte da referida tese na apresentação deste equipamento especial que se coloca à disposição de artistas e comunidade.

Das narrativas incluídas no presente trabalho, lembramos que no livro *História*, da coleção *A reflexão e a prática no ensino* e que tem a coordenação de Márcio Rogério de Oliveira Cano (2012), nos é dito que:

As narrativas refletem a memória que temos de espaços e eventos, ainda que estes já não existam mais na forma como os guardamos em nossa memória. Isso é o que explica, por exemplo, o fato de determinados espaços e acontecimentos permanecerem inalterados em lembranças pessoais, ainda que, muitas vezes, já não existam mais na forma como ficaram guardadas nas lembranças. (CANO, coord., 2012, p. 82)

Entendemos que há uma necessidade urgente de que a arte desenvolvida há anos nesta terra merece destaque ainda maior por parte dos professores que têm como missão a divulgação da arte como elemento de transformação da sociedade, ampliando o conhecimento sobre uma cidade que nasceu e cresceu sob o signo das artes, tanto que seu nome, que era apenas Embu, hoje é Embu das Artes.

E como objetivo deste trabalho, busca-se demonstrar como é a atuação do Teatro Popular Solano Trindade e de seus artistas na construção e na manutenção da identidade cultural de um município que tem Artes no nome e como alguns destes artistas veem sua participação neste processo, especialmente dentro do ambiente escolar. Dentre os objetivos específicos, destacamos a busca pela análise de como a participação dos artistas pode auxiliar na promoção de atividades escolares no contexto de disciplinas como Artes, História, Literatura e Língua Portuguesa.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E METODOLOGIA

Na elaboração deste trabalho, foram buscados como referencial teórico alguns trabalhos acadêmicos encontrados na literatura específica. Entre estes, a tese de doutorado em Educação Brasileira de Maria Cecília Félix Calaça, com o título *Movimento artístico e educacional de fundamento negro da Praça da República*, apresentado em 2013 à Universidade Federal do Ceará (UFC). Também a dissertação de mestrado em Ciências da Comunicação de Maurício de Mello, com o tema *O encontro da cultura popular e os meios de comunicação na obra de Solano Trindade: os anos em Embu das Artes (1961-1970)*, apresentada à Universidade de São Paulo (USP), sob orientação do Prof. Dr. Celso Frederico, em 2009. E ainda a dissertação de mestrado em História de Camila Pizzolotto Alves das Chagas, com o tema *Solano Trindade: luta, poesia e teatro; possibilidades de análise de raça e classe social no Brasil (1940-1960)*, apresentada à Universidade Federal Fluminense (UFF) em 2017. E a dissertação de mestrado em Psicologia de Tiago Rodrigo Marin, denominada *A cidade na Avenida: A poética urbana da Avenida Paulista pelo olhar dos artistas que nela trabalham*, apresentada em 2011 à Universidade de São Paulo (USP). Também nos baseamos no artigo *O ativismo político-cultural de Solano Trindade em Cantares do meu povo e outros escritos (1944-1964)*, de Oscar Santana dos Santos, publicação da Associação Nacional de História (ANPUH), Seção Bahia, sobre o IX Encontro Estadual de História, em 2018.

Além disso, alguns dos participantes foram referidos, ao lado de poemas de alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Madre Odette de Souza Carvalho, no livro *Abotoando o Universo III: no alinhavo da arte*, organizado pelos professores Meire Roberta Lopes e Ronaldo Adriano Amorim, publicado em 2017 pela Alexa Cultural. Ainda quanto à biografia de Solano Trindade e dos participantes da pesquisa de campo, buscamos os textos de Jordão (2004) e de Souza (2010). No caso de Moacyr Faria Jordão, este foi o principal historiador de Embu das Artes e nos traz importantes informações da história e dos artistas da cidade em *Embu, terra das artes e berço de tradições*, publicado pela Noovha América. Além dele, Raquel Trindade de Souza, filha de Solano Trindade, nos deixou o livro *Embu: de Aldeia de M'Boy a Terra das Artes*, também publicado pela Noovha América.

A metodologia de pesquisa foi a de caráter qualitativo, baseado em entrevistas semiestruturadas, com questões abertas apresentadas a participantes com atividades no Teatro Popular Solano Trindade. Dentre os participantes da pesquisa voltada para a produção da tese de Doutorado em Educação, selecionamos aqueles que mais interessam à história da instituição. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo as questões apresentadas no quadro a seguir.

Quadro 1 – Questões formuladas

Questão 1	Quem é você? – Local e data de nascimento, formação acadêmica e formação artística
Questão 2	Qual é a sua arte, como começou e como desenvolveu sua carreira artística?
Questão 3	O que você leva (ou apresenta) em suas intervenções artísticas no município?
Questão 4	Como você atua em atividades em outros municípios, estados ou países?
Questão 5	Como você vê sua participação no movimento artístico do município?
Questão 6	Como você vê as artes nos grupos e/ou instituições de que participa?
Questão 7	Qual a sua motivação para estar nas intervenções culturais no município?
Questão 8	O que você deixa quando de suas intervenções culturais no município?
Questão 9	Qual sua contribuição para a construção da identidade cultural do município?
Questão 10	O que você espera do futuro das artes no município de Embu das Artes?

Fonte: O autor (2023).

QUEM FOI SOLANO TRINDADE

Francisco Solano Trindade, ou somente Solano Trindade, foi um poeta, pintor, teatrólogo e folclorista. Nasceu no Recife, capital de Pernambuco, em 24 de julho de 1908, e morou em várias cidades (Belo Horizonte, Pelotas, Rio de Janeiro e Duque de Caxias). Em 1935, casou-se com Maria Margarida da Trindade, com quem teve quatro filhos: Raquel Trindade de Souza, Godiva Solano Trindade da Rocha, Liberto Solano Trindade e Francisco Solano Trindade Filho. Tornou-se poeta, teatrólogo, folclorista, ator e artista plástico. Também foi funcionário público. Em 1955, com o TPB, esteve em apresentações no Festival da Juventude Comunista na Polônia e na atual República Tcheca, com o espetáculo *Brasilianas*. Também se apresentou em várias cidades do Brasil. Esta trajetória segue até o poeta conhecer Assis e ser convidado a visitar Embu das Artes, em 1961, após uma apresentação do seu Teatro Popular Brasileiro (TPB) na região do Bixiga, em São Paulo. Solano chegou a dizer: “– Aqui é um oásis! É nesta terra que eu vou ficar!”.

Cerca de trinta artistas de seu grupo também vieram de mudança, estabelecendo-se provisoriamente no Barraco do Assis, local onde produziam suas obras. Segundo Jordão (2004, p. 141), Solano “começou a dar sucessivos espetáculos, atraindo turistas para a localidade”. Quanto à poesia, Solano escreveu quatro livros: *Poemas negros* (em 1936, ainda em Pernambuco), *Poemas duma vida simples* (1944), *Seis tempos de poesia* (1960) e *Cantares ao meu povo* (este já em Embu, em 1962). Seu poema mais famoso, *Tem gente com fome*, o levou à prisão no final de 1945, ainda no início do Governo Dutra, no Rio de Janeiro. Solano também participou de diversos filmes com seu grupo de teatro, o Teatro Popular Brasileiro (TPB), criado em 1950, no Rio de Janeiro.

Participou da criação do Salão de Artes de Embu, em 1964, e da Feira de Artes e Artesanato, em 1969, ambos os projetos ao lado de Mestre Assis do Embu. Em 1970, em Brasília, por ocasião da 1ª. Exposição de Artes Plásticas de Embu naquela cidade, sentiu os

primeiros sintomas de uma arteriosclerose. Passou os últimos anos de sua vida lutando contra esta doença e contra uma pneumonia crônica, vindo a falecer no Rio de Janeiro, em 19 de fevereiro de 1974, aos 65 anos de idade.

Sua filha Raquel Trindade, com base no TPB, criou o Teatro Popular Solano Trindade (TPST), em 1975, no mesmo local, em Embu das Artes. O nome do poeta ficou marcado como um dos mais importantes da história de Embu das Artes e foi colocado em uma das ruas do Jardim Arabutan, bairro da região central, e em uma escola estadual no bairro Jardim Santa Tereza. O nome também se espalha por ruas, escolas e outros equipamentos por todo o Brasil.

Um resumo do que foi a vida e a obra de Solano pode ser vista no trabalho de Calaça (2013). A pesquisadora que o relaciona, ao lado de Mestre Assis, como um dos principais ícones da arte embuense, nos diz que:

Francisco Solano Trindade foi um artista multifacetado: pintou telas, escreveu poemas, dirigiu peças teatrais, atuou como ator e sendo folclorista dirigiu um grupo de dança popular. Solano foi casado com Maria Margarida da Trindade o casal atuou de forma incansável na militância negra. (CALÇA, 2013, p. 125)

Apesar de ter atuado em artes tão diferentes, como o teatro e a dança, Solano se destacou na poesia. Na verdade, na poesia lírica urbana, retratando em seus versos cenas do cotidiano das cidades e de suas próprias vivências. É isto que o poeta demonstrava nos palcos e demais ambientes de suas declamações.

Como a poética se relaciona com a cultura, a poética urbana encontrará na cidade não apenas um palco para o seu acontecimento, mas a fonte de inspiração e limitação para o seu surgimento e desdobramento, fazendo com que o homem consiga se subjetivar em seu espaço, e transformá-lo a partir disso. (MARIN, 2011, p. 15)

O Poeta do Povo, Poeta Negro ou Patriarca do Embu foi retratado em diversas obras, além de ser cantado em prosa e verso, e é, dentre os artistas da cidade, seguramente, o mais estudado e mais citado em trabalhos acadêmicos, o que pode ser verificado com uma rápida pesquisa no Google Acadêmico, no *SciELO* e nos demais mecanismos de busca especializados, além dos repositórios da CAPES e das universidades. Seu legado foi mantido por seus filhos: Raquel Trindade, Godiva Trindade e Liberto Trindade. Além dos netos, como Kátia Trindade, filha de Liberto, Vítor da Trindade, Dadá Trindade (filhos de Raquel), bisnetos como Trindade e Manoel Trindade e vários outros. Como disse sua filha Raquel Trindade de Souza (2010, p. 89), “Solano se foi, mas a força de seus poemas ficou”.

Na obra de Solano Trindade, é importante destacar que suas iniciativas no teatro tinham como objetivo a inserção do artista negro no movimento cultural, especialmente o artista amador, recrutado entre a população de baixa renda, com o combate à discriminação e a valorização da negritude. De acordo com Chagas, “a ideia que guiava Solano desde a década de 1930 que visava a fundação de um teatro social, se concretizou somente em 1950; inicialmente, a criação do Teatro tinha como objetivo a pesquisa sobre o folclore e a cultura negra no Brasil.” (CHAGAS, 2017, p. 72) Isto já se manifestava em um lema do poeta, “pesquisar na fonte de origem e devolver ao povo em forma de arte”.

Quanto à narrativa de Mello (2009), ao analisar a produção de Solano frente aos desafios de dar destaque à etnia negra e a cultura popular, este nos mostra o momento em que o poeta conhece a cidade de Embu, em 1961, quando “na vivência deste contexto, Solano Trindade é convidado pelo escultor Assis, artista que já residia em Embu das Artes, a se apresentar com o Teatro Popular Brasileiro (TPB)” na cidade. (MELLO, 2009, p. 13). O contexto a que Mello se refere é o de um Brasil que passa por “uma transição econômico-social e política, diante da configuração da sociedade capitalista brasileira em que problemas ideológicos e econômicos [...] ilustram um processo gradual de instrumentalização da cultura”. O escultor Claudionor Assis Dias, o Assis de Embu e depois Mestre Assis (1931-2006), trouxe Solano e seu grupo para Embu, a pedido de Tadakiyo Sakai, deixando o poeta encantado. Sua filha, Raquel Trindade, repetia a frase do pai quando se deparou com as belezas do lugar: “– Aqui é um oásis; é nesta terra que eu quero ficar!”.

O professor Santos (2018), em seu artigo sobre o ativismo político-cultural de Solano, publicado pela Associação Nacional de História (ANPUH), Seção Bahia, no IX Encontro Estadual de História, e citando Gregório (2005, p. 11), nos traz um resumo da biografia do poeta, que se tornaria o símbolo do teatro em Embu:

Francisco Solano Trindade (1908 – 1974), operário, comerciário, poeta, ator, teatrólogo, pintor, militante dedicado às causas sociais e estudioso das representações culturais brasileiras nasceu em Recife – Pernambuco, era filho do sapateiro Manuel Abílio Pompílio da Trindade e de Emergência Maria de Jesus Trindade. Ele estudou no Colégio Agnes Americano, onde fez o curso de teatro. Na década de 1930, foi aluno ouvinte do Seminário Evangélico do Norte durante três anos. Nessa mesma década, entrou para a Academia do Comércio do Recife, fundou a Frente Negra Pernambucana e o Centro de Cultura Afro-brasileiro, juntamente com Vicente Lima e Miguel Barros. (GREGÓRIO, 2005, p. 11, *apud* SANTOS, 2018, p. 2)

Em 1935, Solano casou-se com Margarida Trindade, com quem teve duas filhas e dois filhos: Raquel Trindade Souza, Godiva Solano Trindade da Rocha, Liberto Solano Trindade e Francisco Solano Trindade Filho. Como sua esposa era adepta do culto presbiteriano, ele tornou-se presbiteriano e assumiu a função de diácono e viveu uma fase mística. O rompimento com a Igreja presbiteriana ocorreu em 1938, devido à pouca preocupação dispensada pela instituição religiosa às questões sociais. (GREGÓRIO, 2005, p. 11, *apud* SANTOS, 2018, p. 2)

O professor ainda continua a história do poeta, mostrando a participação deste em importantes eventos da resistência negra e cultural, em Recife e em Salvador, na década de 1930, e como Solano passou a desenvolver o trabalho do Teatro Popular Brasileiro (TPB), a partir de 1950, já no Rio de Janeiro, ao lado do sociólogo Edison Carneiro e de Maria Margarida.

Ao analisar, entre diversas outras obras, o artigo de Solano (em 1954) sobre os rumos do teatro popular, Santos (2018) nos apresenta o poeta com uma preocupação constante com as diversas faces do teatro, especialmente o Teatro Popular Brasileiro (TPB), a partir de sua composição e repertório de apresentações:

Para Solano Trindade, a criação do Teatro Popular Brasileiro, cujo elenco era formado por operários, domésticas, comerciários e estudantes, tinha a finalidade de realizar espetáculos e ser um órgão que tivesse a função de uma escola de arte dramática, com alicerces nas tradições culturais do povo brasileiro. Em seu artigo sobre os *Rumos do*

Teatro Popular, ele explicou que o TPB projetou, além de um ballet para exibir as danças populares, um laboratório de pesquisas para o levantamento de um teatro que não fosse o subproduto de culturas estranhas, nem a imitação inconsciente e a improvisação tão ao gosto dos aventureiros e dos imediatistas. (SANTOS, 2018, p. 7)

Antes de chegar ao Rio de Janeiro, em 1940, Solano Trindade passou por Belo Horizonte e Pelotas, no Rio Grande do Sul. Em 1942, mudou-se da região portuária do Rio para o município de Duque de Caxias. Em sua dissertação de mestrado em História, Chagas (2017, p. 12) acrescenta que o poeta começou sua militância do Recife, depois de ter visto, ainda na infância, o bumba-meu-boi e o pastoril nas ruas da cidade, nos dias de folga do pai. Ainda no Recife, e após seu casamento com Maria Margarida da Trindade, Solano fundou, em 1937, o Centro de Cultura Afro-brasileiro, onde passou a desenvolver atividades focadas “em um teatro social, um curso de preparação profissional, o combate ao racismo e a realização de reuniões culturais, cívicas e recreativas” (CHAGAS, 2017, p. 12). Ainda segundo Chagas (2017, p. 13), “a trajetória de Solano Trindade atravessa a história do movimento negro brasileiro”.

O TEATRO POPULAR SOLANO TRINDADE

O Teatro Popular Solano Trindade foi fundado por Raquel Trindade (1936-2018), em 1975, em Embu das Artes, em homenagem ao pai, Solano Trindade (1908-1974), logo após a morte do poeta. Para Raquel Trindade, este veio substituir o antigo Teatro Popular Brasileira (TPB), na mesma cidade, “para a preservação da cultura popular e da cultura negra; desenvolvendo um trabalho voltado às danças afro-brasileiras como o maracatu, o coco, jongo mineiro, fluminense e da serrinha, samba de roda, samba lenço rural paulista, bumba-meu-boi, cafezal de Pernambuco e de São Paulo, lundu colonial e o movimento de dança dos orixás”.

O Teatro é uma das principais instituições de fomento da cultura embuense. Surgiu como objeto de preservação da memória de Solano Trindade. O Teatro cresceu e hoje é um amplo espaço utilizado para a divulgação da produção artístico-cultural embuense, tendo merecido uma moderna construção, em 2002. Em 2009, foi transformado em Ponto de Cultura pelo antigo Ministério da Cultura. Hoje, são ministradas no local oficinas de teatro, danças afro-brasileiras (maracatu, coco, jongo, bumba-meu-boi, cafezal e dos orixás) e música (especialmente a percussão), além de cursos, eventos e apresentações de todos os gêneros. É também sede do Bloco da Kambinda (de Carnaval) e do Sarau da Kambinda.

Raquel Trindade de Souza, a fundadora do Teatro, já nasceu artista. A *Enciclopédia Itaú Cultural* (2018) a descreve como “artista plástica, escritora, coreógrafa, professora e ativista afro-cultural; multiartista, que atua em diferentes áreas, tendo como referencial a luta afro-cultural brasileira”. Nasceu no Recife, estado de Pernambuco, em 10 de agosto de 1936, e era filha de Solano Trindade e da professora de dança e terapeuta ocupacional Margarida da Trindade.

Tornou-se uma artista plástica autodidata (pintura primitivista, desenho), folclorista, coreógrafa e professora de dança. Mudou-se para o Rio de Janeiro com a família, indo para Duque de Caxias, onde o pai fundou o Teatro Popular Brasileiro (TPB). Ainda adolescente, esteve no Leste Europeu, participando de grandes apresentações de danças folclóricas. Veio com o pai para Embu em 1961, aos 25 anos de idade, a convite de Assis. Nesta cidade,

acompanhou o trabalho de Solano, assumiu a pintura primitivista e a dança como suas artes preferidas, tornando-se folclorista, coreógrafa e professora de danças, tendo conquistado prêmios importantes. E esteve presente em todos os grandes momentos da cidade, como na criação do Salão de Artes de Embu (1964) e da Feira de Artes e Artesanato (1969).

Sobre ela mesma, Raquel nos diz que “foi pintora primitivista e teve como grande incentivador de sua carreira artística o crítico de arte Mário Schenberg; expôs no Brasil e no exterior, sendo suas temáticas principais os negros, suas religiões, seus costumes, seu lazer e seu trabalho” (SOUZA, 2010, p. 90). Ela acrescenta que não se considerava primitivista ou artista naïf, mas sim, da escola de arte afro-brasileira.

Ao interpretar quem foi Raquel Trindade e como foi o aprendizado e o ensino ministrado pela artista, Calaça (2013) faz um resumo do que viu na Kambinda quando das entrevistas para sua pesquisa de Doutorado:

Raquel Trindade, a Kambinda, sempre muito ativa, escreveu sua história de mulher negra, guerreira, filha, mãe e Yalorixá, expandindo conhecimentos e ensinamentos aprendidos em meio às convivências com um núcleo, que chamaremos de família estendida, pois nela está contido seus filhos, netos, alunos e amigos, ou melhor, parceiros artísticos do coração. Ainda muito jovem levantou a bandeira da cultura de raiz africana, sempre criando e recriando enquanto pintora e como professora, ministrando danças populares e cultura brasileira. (CALÇA, 2013, p. 89)

Raquel assumiu a pintura e a dança como suas artes preferidas, conquistando prêmios importantes. Esteve presente em todos os grandes momentos da cidade, como na criação do Salão de Artes Plásticas de Embu (em 1964) e da Feira de Artes e Artesanato (1969). Com a morte do pai, em 1974, criou, no ano seguinte, o Teatro Popular Solano Trindade (TPST). Também foi a idealizadora do grupo Nação Kambinda (de dança) e do Bloco da Kambinda (de Carnaval), além do grupo de teatro e dança Urucungos, Puítas e Quijengues, na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), onde foi professora de Folclore, Sincretismo Religioso e de Teatro Negro entre 1987 e 1992, por notório saber. Foi ainda professora na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e em cursos de extensão da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), além de ter ministrado aulas ou palestras das mesmas temáticas em outras escolas. Foi militante dos direitos da população afro-brasileira, da religiosidade nos cultos de matriz africana (era filha de Obaluayê, sendo mais conhecida como A Kambinda) e fomentou a produção artístico-cultural na região. Foi candidata a vereadora (pelo PCdoB) em 1996 e 2000. Graduou-se em Terapia Ocupacional, assim como sua mãe.

Sobre a passagem de Raquel pela Unicamp, incluindo a criação do grupo Urucungos, em 1988, e sua participação na divulgação e no incentivo à prática teatral com a inserção do negro nos processos criativos e de difusão, o professor Gilberto Alexandre Sobrinho (2018) nos lembra que:

Um dos fatos mais marcantes da passagem de Raquel pela instituição foi o gesto político, educativo e artístico que, ao mesmo tempo que revelava o racismo estrutural em uma universidade pública e gratuita, tornou-se emblemático para uma geração de negros e negras que redescobriram códigos da cultura popular campineira, ligados à matriz africana, inscritos em memórias e tempos passados e que estavam, digamos, adormecidos. Ao deparar-se com apenas um negro, num contingente de estudantes de graduação, num curso sobre danças de matrizes africanas, Raquel Trindade não teve dúvidas e criou um curso de extensão universitária, onde negros funcionários e da comunidade misturavam-se a brancos e orientais, num grande acontecimento multicultural. (ALEXANDRE SOBRINHO, 2018, s/p)

Raquel conhecia como poucos a história artística de Embu. Participou ativamente desta história, tendo compilado a obra do pai no livro *O Poeta do Povo*. Também foi a autora do livro *Embu, de Aldeia de M'Boy a Terra das Artes (Conto, canto e encanto com minha terra)*, publicado em 2010 pela Noovha América. Recebeu o título de Cidadã Embuense pelo Decreto Legislativo nº. 76/2002, de 9 de maio de 2002. Faleceu em 15 de abril de 2018, aos 81 anos de idade, devido a complicações de uma cirurgia cardiovascular, merecendo da cidade um luto oficial de três dias. Deixou uma família de artistas e vários escritos contando a história da cidade. Em março de 2019, foi homenageada na exposição MulherArt, no Centro Cultural Mestre Assis.

Conheci Raquel em 1996, quando militante dos movimentos sem-teto da região. Ela e sua filha Adalgisa Trindade, a Dadá; depois foi conhecendo toda a família. Também fui seu aluno no polo da Unifesp em Embu das Artes, em 2011, no curso de extensão História e Poética das Artes Plásticas, coordenado pelo Prof. Dr. Renato Gonda, um dos principais ícones da arte embuense, e também participante desta pesquisa.

No presente trabalho, Raquel Trindade é referida como Souza (2010).

OS ARTISTAS DO TEATRO POPULAR SOLANO TRINDADE

Vítor da Trindade – O atual presidente da instituição é Vítor Israel Trindade de Souza, conhecido apenas como Vítor da Trindade. Trata-se de um músico intérprete e instrumentista (violão e percussão), compositor, capoeirista, professor de música, danças e cultura afro-brasileira. Nasceu em Duque de Caxias, em 29 de agosto de 1956, vindo com a família para Embu, aos 5 anos de idade. Filho de Raquel Trindade e neto de Solano Trindade. Estudou percussão com Dinho Gonçalves, e também na Universidade Livre de Música (ULM). Formou-se em Música pela FITO (em Osasco). Tornou-se mestre em Musicologia pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), tendo a dissertação com o tema *O Ogan Otum Alabê: sacerdote e músico percussionista da Nação Ketu no Ilê Axé Jagun*, sob orientação do Prof. Dr. Alberto Tsuyoshi Ikeda. Hoje, Vítor é doutorando em Filosofia. É integrante do Trio Revista do Samba (com Beto Bianchi e Letícia Coura) e do Duo Airá Otá (com Carlos Caçapava), além de diretor musical do Naípe de Percussão Ilá Dudu. Tem dois livros publicados e sete CDs gravados. Já fez shows por todo o Brasil, e também na Alemanha e em vários outros países, com destaque para o show *Cantando Solano Trindade, meu avô*. É casado com Elis Trindade e é pai de Trindade (antes Zinho Trindade), Manoel Trindade, Maria Trindade, Marcelo Tomé, Olímpia e Giulia Mina. Toda a família participa das atividades do Teatro.

Em Lopes e Amorim (org., 2017, p. 20), vemos que Vítor é “um carioca de nascença, embuense de corpo inteiro; neto de músicos e poetas, filho de professora, dançarina e folclorista, não poderia dar em outra coisa: um mestre percussionista, compositor, professor de danças tradicionais brasileiras”. O texto se completa com uma poesia, *No requiebro do som*, de uma das alunas do Colégio MOSC, Beatriz Stemalscuk, então no 3º. ano do Ensino Médio.

Trindade, filho de Vítor, também tem uma carreira própria como rapper e poeta, tendo seu nome ligado aos movimentos artísticos da cidade e da região. Além disso, dirige o Sarau da

Kambinda, evento que acontece mensalmente na sede da entidade, reunindo poetas e artistas da música, dança e teatro. A temática principal envolve os direitos do negro e a liberdade das religiões de matriz africana.

O Teatro Popular Solano Trindade conta atualmente com cerca de 30 (trinta) integrantes. Além dos artistas citados, também são integrantes do grupo Elis Trindade, Carlos Caçapava, Marcelo Tomé, Karla Magalhães, Andréa Neres, Israel Luziano, Patrícia González, Edgar Izarelli de Oliveira e outros. Destaque para o artista plástico Jofe Santos, autor da escultura de Solano Trindade, em tamanho natural, que se encontra na entrada do Teatro.

Trindade – Ayrton Félix Olinto de Souza, antes chamado de Zinho Trindade e hoje apenas Trindade, é um músico intérprete (rapper), poeta e compositor. Filho de Vítor da Trindade, neto de Raquel Trindade e bisneto de Solano, tendo seu nome ligado aos movimentos artísticos da cidade e da região. Nasceu em Embu das Artes, em 18 de maio de 1983, e é onde mora até hoje. Integrante da diretoria do Teatro Popular Solano Trindade. Foi o idealizador e é o coordenador do Sarau da Kambinda, evento que acontece mensalmente na sede da entidade, reunindo poetas e artistas da música, dança e teatro; a temática principal envolve os direitos do negro e a liberdade das religiões de matriz africana. É participante ativo do Bloco da Kambinda e de vários outros grupos e coletivos artístico-culturais, como o Sarau do Binho e a Cooperifa. Autor do livro de poesias *Tarja preta* (2010) e de diversos outros trabalhos.

A pesquisadora Eble (2015), em artigo publicado na revista *Metamorfoses*, com o título *Literatura marginal-periférica e hip-hop: um olhar sobre a voz poética de Zinho Trindade*, nos mostra perspectiva privilegiada na obra do poeta, “na medida em que, em vários de seus poemas, mantém-se em torno da preocupação com a reinterpretação dos fatos e a relativização da violência difundida na periferia, bem como da valorização da identidade étnica do eu-lírico”. A pesquisadora também lembra alguns dos poemas de Zinho, como *Munição* e *Qual é a cor?*, nos quais o poeta traz para a discussão sua percepção sobre a os métodos violentos de atuação da ROTA em São Paulo, desproporcionais quando comparados às armas do povo da periferia (coragem, respeito, aperto no coração) ou às do poeta (tinta, lápis, borracha e sede por justiça), ou ainda o negro presente como cor da periferia, no som dos batuques, dos atabaques e da voz do próprio poeta.

Quanto à associação criada pelo artista entre a música e a poesia, vemos em Neves (2008), cuja pesquisa de Mestrado foi realizada com a visão da poesia no ambiente escolar, que esta relação “pode funcionar como uma eficiente ferramenta de ensino, não só para mostrar a construção das estruturas formais de uma letra ou de um texto, como ressaltam muitos professores, mas como exercício de conscientização dos alunos em sala de aula.” (NEVES, 2008, p. 159)

Como nos diz Neves (2008), não é necessário obrigar o aluno a ler determinadas obras. No caso da poesia, nas intervenções coletivas, a escolha sempre parte dos próprios alunos. O tema é reforçado pela professora, quando nos lembra a forma como as obras literárias costumam ser cobradas dos estudantes:

Não se trata de ‘obrigar’ o aluno a ler esta ou aquela obra de um determinado autor selecionado pelo professor. Ou mesmo impor a leitura de um determinado livro porque será cobrado em ‘prova’. Ou ainda – como ocorre frequentemente na rotina escolar do Ensino Médio – fazer o aluno ler uma lista de obras literárias porque serão exigidas no vestibular, daí a ‘importância’ (questionável) das mesmas. O texto

literário não pode estar amarrado, única e exclusivamente, a um compromisso pedagógico, não tem esse objetivo. O que se defende aqui é que a leitura funcione como um ‘talismã’ para o aluno e o seduza. E o professor pode (e deve) conduzi-lo a este prazer, a esta descoberta. (NEVES, 2008, p. 18)

Em seu trabalho, Neves (2008), que entrevistou oito professores em sua pesquisa de mestrado sobre a poesia em sala de aula, aponta que a aproximação e a cumplicidade entre a música e a poesia surgiram em várias das entrevistas, com relatos de docentes que usam a música como “vocativo” para suas aulas, e considerando que “a música como forma de expressão poética é mais uma definição do que entendemos por poesia.” (NEVES, 2008, p. 156)

Parafraseando a professora, quando mostra, ao tratar do *rap* como elemento de ligação entre a música e a poesia, classificando-o como ritmo de protesto, que é função da escola levar o aluno a conhecer os poetas e escritores clássicos a partir de um Mano Brown (NEVES, 2008, p. 160), podemos dizer que o objetivo pode ser alcançado partindo de músicos como Trindade e de vários outros dos membros da família.

Carlos Caçapava – José Carlos da Silva, mais conhecido como Carlos Caçapava, é um músico instrumentista (instrumentos de percussão), compositor, coreógrafo, capoeirista e arte-educador. Nasceu em Lorena, SP, em 1955. No SENAI, estudou mecânica, ajustagem, fresaria, tornearia e manutenção de peças. Também estudou na Faculdade Paulista de Artes (FPA). É formado em percussão pela Universidade Livre de Música (ULM). Conheceu Raquel Trindade nos anos 1970, tornando-se membro do Teatro Popular Solano Trindade (TPST), onde atua como luthier e professor de percussão, participa do Sarau da Kambinda, do Bloco da Kambinda e das demais atividades da entidade. Participou de várias exposições, com destaque para sua exposição individual em setembro de 2008, em homenagem a Solano Trindade, no Centro Cultural Mestre Assis. Era considerado por Raquel Trindade como sendo seu “neto adotivo”. E hoje, o Teatro é praticamente a extensão da sua casa.

Adailton Oliveira da Silva (o Silva de Silva *et al*, 2021), filho de Caçapava, ao cursar o Programa de Pós-graduação em Ciências do Envelhecimento na Universidade São Judas Tadeu (USJT), em São Paulo, enaltece a figura do pai no trabalho *Visibilidade do negro idoso por meio da sociopoética*, onde mostra que foi despertado pelo pai com sua paixão pela rítmica, tendo entrado, ainda criança, para o Teatro Popular Solano Trindade (TPST), “local que tornou-se referência na preservação e promoção da cultura negra e popular no Brasil, no qual desenvolvo a difusão de ritmos e danças brasileiras [...]” (SILVA *et al*, 2021)

Parte da trajetória artística de Caçapava é mostrada na obra de Lopes e Amorim (org., 2017, p. 242), ao lado do poema *Caçapava até no nome requebra*, composto pela estudante Vitória Batista, então aluna do 2º. ano do Ensino Médio no Colégio MOSC.

Manoel Trindade é um músico instrumentista (violão e instrumentos de percussão). Vem de uma família de artistas. Filho de Vítor da Trindade, irmão de Trindade (antes, Zinho Trindade). É também neto de Raquel e bisneto de Solano Trindade. Integrante do Teatro Popular Solano Trindade (TPST), tendo participação ativa nas atividades do Bloco da Kambinda, Sarau da Kambinda e demais atividades da entidade.

A trajetória artística de Manoel Trindade está ligada às artes desde seu nascimento. Vindo de uma família de artistas, seria natural que Manoel se encontrasse dentro da própria

arte. Da mesma forma que o pai, Vítor da Trindade, e seus irmãos, além de Carlos Caçapava e outros artistas, o Teatro é como se fosse a extensão de sua casa.

Marcelo Moreira Tomé é um professor universitário, produtor cultural, dançarino popular e ator circense. Nasceu em São Paulo, Capital, estudou no colégio Maria Auxiliadora e graduou-se em Administração pela Universidade Nove de Julho (Uninove), com especialização em História da África e do Negro no Brasil pela Universidade Cândido Mendes (UCAM) e Mestrado em Administração pelo Centro Universitário FEI. Fundador do Movimento Identidade Cultural Afro-brasileira (ICAB). Diretor administrativo do Teatro Popular Solano Trindade e da Agência Solano Trindade. Membro da Associação Cultural EMBUSca das Artes, desde 2013.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho aqui apresentado tenta demonstrar o que é o Teatro Popular Solano Trindade, como um instrumento de resistência artístico-cultural em Embu das Artes. Tentou-se mostrar como é a atuação desta instituição e de seus artistas com o foco voltado à disseminação da cultura e das artes da região. É um trabalho que não para. Ao contrário, há uma missão intrínseca na formulação das atividades, incluindo cursos, workshops e oficinas, além de eventos, como o Sarau da Kambinda e a participação no carnaval com o Bloco da Kambinda.

A arte contemporânea brasileira, que tem boa parte deste importante equipamento, inclui diversos outros artistas que se integram à entidade nos seus mais diversos eventos. Assim, não poderíamos deixar de falar deles, mesmo com a certeza de que a lista ficará incompleta. São nomes como os de Liberto Trindade (filho de Solano), Elis Trindade, Kátia Trindade, Karla Magalhães, Renato Gonda, Gerson Correra, Viviane Neres, Maria Trindade, e ainda Adailton Jacobina, Allan da Rosa, Cicera França, Cristo do Embu, Dadá Trindade, Eliene Farias, Joel Câmara, Márcia Preta, Patrícia Gonzalez e muitos outros, sendo alguns de saudosa lembrança. Mesmo assim, a obra dos artistas embuenses ainda não tem o devido reconhecimento nos livros didáticos e nas aulas de disciplinas como Artes e Literatura, em que pese a obrigatoriedade da inclusão deste tema na rede municipal de ensino, exigência da Lei nº. 2.006, de 8 de outubro de 2003.

Este trabalho, que não se encerra em si mesmo, teve também como objetivo apresentar parte das mais importantes ações realizadas na periferia de Embu das Artes. Tentamos assim mostrar o que é o Teatro Popular Solano Trindade, com sua história e sua arte, além das contribuições da instituição e de seus artistas para a construção e para a manutenção da identidade cultural do município e apresentar caminhos para a divulgação de sua produção artístico-cultural nas escolas.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE SOBRINHO, Gilberto. Raquel Trindade. Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Instituto de Artes (IAR). Campinas, 2018. Disponível em: <https://www.iar.unicamp.br/raquel-trindade/> Acesso em: 12 Mai. 2023.

CALAÇA, Maria Cecília Félix. Movimento artístico e educacional de fundamento negro da Praça da República: São Paulo 1960-1980. Tese de Doutorado em Educação Brasileira. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará (UFC), 2013. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/7999/1/2013_tese_mefcalaca.pdf Acesso em: 12 Mai. 2023.

- CÂMARA MUNICIPAL DE EMBU DAS ARTES. Site institucional. Disponível em: <https://www.cmembu.sp.gov.br> Acesso em 30 Abr. 2023.
- _____. Decreto Legislativo nº. 076/2002, de 9 de maio de 2002
- _____. Decreto Legislativo nº. 230/2018, de 16 de maio de 2018
- CANO, Márcio Rogério de Oliveira (coord.); OLIVEIRA, Regina Soares de; ALMEIDA, Vanusia Lopes de; e FONSECA, Vitória Azevedo. História. São Paulo: Blucher, 2012 (Coleção A reflexão e prática no ensino).
- CHAGAS, Camila Pizzolotto Alves das. Solano Trindade: luta, poesia e teatro; possibilidades de análise de raça e classe social no Brasil (1940-1960). Dissertação de mestrado em História, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/35931127/Disserta%C3%A7%C3%A3o_de_Mestrado_Solano_Trindade_Luta_poesia_e_teatro_-_Possibilidades_de_an%C3%A1lise_de_ra%C3%A7a_e_classe_social_no_Brasil_1940_1960 Acesso em: 9 Out. 2022.
- ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL DE ARTE E CULTURA BRASILEIRAS. Raquel Trindade. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa276957/raquel-trindade>. Acesso em: 12 Mai. 2023. Verbetes da Enciclopédia.
- JORDÃO, Moacyr Faria. Embu, terra das artes e berço de tradições. Embu, SP: Noovha América, 2004 (Edição Histórica).
- LOPES, Meire Roberta; e AMORIM, Ronaldo Adriano (org.). Abotoando o Universo III: no alinhavo da arte. Embu das Artes, SP: Alexa Cultural, 2017.
- MARIN, Tiago Rodrigo. A cidade na Avenida: A poética urbana da Avenida Paulista pelo olhar dos artistas que nela trabalham. Dissertação de Mestrado em Psicologia. São Paulo: Biblioteca Digital USP, 2011. Disponível em <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/de-14022012-020307/pt-br.php> Acesso em 26 Out. 2022.
- MELLO, Maurício de. O encontro da cultura popular e os meios de comunicação na obra de Solano Trindade: os anos em Embu das Artes (1961-1970). Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação. Orientador: Celso Frederico. Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-07102009-155102/pt-br.php> Acesso em: 9 Out. 2022.
- NEVES, Cynthia Agra de Brito. Poesia na sala de aula: um exercício ético e estético. Tese de Mestrado em Educação. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMP), 2008. Disponível em: <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/621/1/Cynthia%20Agra%20de%20Brito%20Neves.pdf> Acesso em: 10 Jul. 2022.
- SANTOS, Oscar Santana dos. O ativismo político-cultural de Solano Trindade em Cantares ao meu povo e outros escritos (1944-1964). IX Encontro Estadual de História: História e movimentos sociais. ANPUH-Bahia. Salvador, BA, 2018. Disponível em: http://www.encontro2018.bahia.anpuh.org/resources/anais/8/1532193703_ARQUIVO_OativismopoliticoemTrindadeANPUH-BA2018.pdf Acesso em: 9 Out. 2022.
- SILVA, A. O. da, CAMPOS, J. P., MARQUES, B. G., & ZANCA, G. G. (2021). Visibilidade do negro idoso por meio da sociopoética. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), 13(36), 756–771. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1201> Acesso em 14 Mai. 2023
- SOUZA, Raquel Trindade de. Embu: de Aldeia de M'Boy a Terra das Artes – 2ª. ed. São Paulo: Noovha América, 2010 (Série Conto, canto e encanto com a minha história).



Publicação Mensal da INTEGRALIZE

Aceitam-se permutas com outros periódicos.

Para obter exemplares da Revista impressa, entre em contato com a Editora Integralize pelo (48) 99175-3510

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande,
CEP 88032-005.

Telefone: (48) 99175-3510

<https://www.integralize.onlin>